

Universidade de São Paulo

Mônica Colturatto Leme

Percepção Estética do Universo Rodrigueano

São Paulo -2007

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Mônica Colturatto Leme

Percepção Estética do Universo Rodrigueano

Dissertação de Mestrado

Programa Interunidades de Estética e História da Arte – ECA /FAU/FFLCH

Universidade de São Paulo

Grau Pretendido: Mestre

Área de Concentração: Produção e Circulação de Arte

Orientador: Victor Aquino

São Paulo - 2007

:

Dedico aos apaixonados por cinema, estética e artes

Agradecimentos

Agradeço à minha família por me apoiar em todas as minhas escolhas e ao meu Orientador por acreditar em mim.

## Resumo

Este estudo visa analisar sob a ótica da estética o universo da obra de Néelson Rodrigues. Como recorte escolhe-se a obra “Toda Nudez Será Castigada”, especificamente o filme por não haver nenhuma peça em cartaz neste período. É pertinente realizar um comparativo e descobrir semelhanças entre Néelson Rodrigues (o dramaturgo) e Arnaldo Jabor (diretor do filme), pois o segundo escolheu a obra do primeiro, por imaginar terem algo em comum: paixão por histórias que retratam o subúrbio carioca. O texto da peça teatral é utilizado como embasamento para a história apresentada no filme. As maneiras de se expressar dos personagens são estudadas partindo da visão de Sábato Magaldi que tão bem entendeu e pesquisou sobre Néelson Rodrigues. Far-se-á uma análise sob o ponto de vista estético de algumas cenas do filme. As formas de expressão contidas na obra de Néelson Rodrigues servem de elementos de estudo estético apresentado neste trabalho..

## *Abstract*

*This study aims to examine under the perspective of esthetics the universe of Néelson Rodrigues' work. The piece "All Nudity will be Punished" is chosen as sample, since it is not currently playing in any theater. It is relevant to compare and discover similarities between Néelson Rodrigues (the playwright) and Arnaldo Jabor (film director). The latter chose the work of the first based on the assumption that they both have in common the passion for stories that depict Rio de Janeiro's suburbs. The original text is the basis for the film. The way the characters express themselves is studied from Sabato Magaldi's point of view, who so well researched and understood Néelson Rodrigues. There will be an esthetical analysis about some of the movie scenes. The forms of expression contained in Néelson Rodrigues' creation are also esthetically studied in this paper.*

## Sumário

Introdução_____	08
Entre Néelson Rodrigues e Arnaldo Jabor_____	11
Peça dividida em Atos e Conteúdo Final do Filme _____	17
As Personagens a partir de Sábato Magaldi_____	20
Observação Crítica das Cenas do Filme _____	25
Busca da Expressão do Real nos Comportamentos das Personagens_____	42
“O Casamento” X “Toda Nudez Será Castigada” _____	46
O Universo Feminino em Néelson Rodrigues_____	49
O Imaginário do Público._____	56
A Reação partindo da Inteligência Emocional do Espectador_____	61
Eisenstein: da Montagem a Justaposição da obra Rodrigueana_____	66
Interpretando segundo Renata Pallottinni_____	70
“Macunaíma” X “Toda Nudez Será Castigada” _____	76
Dramaturgia e Espaços Cênicos_____	79
Conclusão_____	81
Bibliografia_____	



## **Introdução**

Como recorte tem-se a versão cinematográfica de “Toda Nudez Será Castigada” da peça de Néelson Rodrigues e dirigida por Arnaldo Jabor.

Inicialmente é esboçada uma comparação entre Néelson Rodrigues, que é autor da peça “Toda Nudez Será Castigada” e Arnaldo Jabor que dirigiu o filme baseado na peça com o mesmo nome.

Há toda uma preocupação em apresentar fatos da vida de cada um, para que seja possível encontrar semelhanças entre gostos e formas de trabalhar.

Em um segundo momento, ocorre o confronto do texto escrito da peça com a história do filme e descobre-se que existem personagens de menor importância para se contar a história, assim como cenas inteiras que apenas são citados, sem que alguns dos detalhes apresentados na peça façam parte do conteúdo final do filme.

Partindo do escritor Sábato Magaldi, tem-se a descrição interpretada da maneira de ser de cada um dos principais personagens. O que pensam e pretendem uns dos outros, como é a personalidade de cada um realmente e como se mostra para a sociedade, assim como aquilo que mesmo tentando esconder acaba vindo à tona e torna-se de conhecimento público.

Apresenta-se uma observação crítica das cenas do filme, detalhadas por tempo de exibição, para que se tenha uma visão minuciosa de cada acontecimento, que em seqüência resulta na reprodução para o cinema da obra escrita por Néelson Rodrigues que tanto expressa os conflitos de sentimentos vividos por nós como seres humanos que somos.

Porque sentimentos “marginalizados” pela sociedade e expressos nas formas de arte tocam tanto os corações e os pensamentos dos espectadores? Porque a arte do cinema tem o poder de proporcionar a este espectador se ver nas situações que assiste, através do entendimento do que o outro sente e poder refletir o que faria nesta situação, sem que necessariamente tenha que se expor a ela.

É pertinente nesta parte do estudo, uma rápida e comparativa análise de um outro filme baseado na obra de Néelson Rodrigues, também dirigido por Arnaldo Jabor e tendo como protagonista Paulo Porto. Três coisas em comum, porém com histórias e dramas familiares e emocionais um pouco diferentes. Entretanto, agir por impulso e se arrepende depois, é um quesito presente nos dois filmes.

O sagrado e o profano no universo feminino que normalmente é representado pelos opostos: “Virgem Maria” e “Maria Madalena”, respectivamente, é abordado como assunto sempre presente na obra de Néelson Rodrigues. É colocado como o autor trabalha com estas duas maneiras extremas de abordagem do comportamento feminino.

O imaginário do espectador como parte de uma visão mergulhada nas obsessões e dramas selecionados para serem apresentados no filme e que quando refletidos pelo mesmo trazem uma visão menos preconceituosa e mais educadora no sentido que quando se procura entender o outro, se pode aprender também com sua experiência, mesmo que ela tenha sido um erro.

Como o conceito da inteligência emocional, que propõe ao indivíduo a capacidade de motivar-se e de adiar a sensação de prazer, pode se inserir no universo da obra de Néelson Rodrigues. Através das atitudes tomadas por impulsos

pode-se ver o oposto daquelas mostradas pela inteligência emocional, e que portanto chegam a resultados indesejados.

A montagem dialética e intelectual de Eiseinstein e a justaposição do filme “Toda Nudez Será Castigada” são avaliadas dentro de seus contextos, partindo de uma realidade que Sergei e Nélon viveram em países com problemas de censura das suas obras. Por isto tiveram dificuldades em conseguirem se expressar em determinados momentos, como será visto.

Partindo do modelo de Renata Pallottini faz-se uma análise de texto simplificada e pouco extensa para situar na época o autor, com estilo e gênero da obra e de que maneira gira a ação principal, onde os três personagens principais vivem conflitos de como agir e dúvidas sobre o que pensar.

Um romance pode se tornar filme de duas formas: a primeira seguindo passo a passo a história escrita e a outra é pegando os elementos principais e recriando esta história com um outro sentido. De que forma as obras “Macunaíma” de Mario de Andrade e “Toda Nudez Será Castigada” de Nélon Rodrigues foram transformadas em filmes?

Por fim, como o psicodrama e o teatro através de seus conceitos diferenciados de cenário e cenografia podem contribuir para este estudo estético abordando o dramaturgo respeitado por gerações Nélon Rodrigues. Para em seguida, ter-se um desfecho de todas estas formas de se ver e interpretar e comparar com algo o filme “Toda Nudez Será Castigada”.

## Entre Néelson Rodrigues e Arnaldo Jabor

Um dos autores que citam Néelson Rodrigues é Ruy Castro em sua obra *Anjo Pornográfico*.<sup>1</sup>

“O Anjo Pornográfico” conta a impressionante história da vida de Nelson Rodrigues, marcada por tragédias dignas de seus textos mais dramáticos. Traições, pecados, brigas familiares, assassinatos, paixões proibidas e obsessões fazem parte da biografia do quinto filho da família Rodrigues.

Menino apaixonado e triste que escrevia redações sobre amores obsessivos. Adolescente que largou a escola no segundo ano do ginásio para trabalhar como repórter da editoria de polícia do jornal de seu pai. Dramaturgo polêmico que precisava acordar de madrugada para aplacar a úlcera com “papinhas” feitas pela mulher. Multifacetado, sempre angustiado, algumas vezes pobre, triste, denso, polêmico, em “flor de obsessão” assim é o Nelson Rodrigues de Ruy Castro. Em 1992, Ruy escreveu um livro sobre a personalidade complexa e polêmica de Néelson. Envolvido com os militares da Ditadura de 64, ignorado por muitos críticos de teatro da época, quando lançava seus textos cheios de comentários mordazes sobre os mais variados assuntos, Nelson Rodrigues não era prato para qualquer um. Mas foi, sem dúvida, um prato muito bem elaborado pelas mãos de Ruy Castro: o jornalista corajoso, que contou a vida daquele que todos tentavam ignorar.

Lendo “O Anjo Pornográfico” é possível compreender como foi a vida do dramaturgo Néelson Rodrigues. As cenas de violência que presenciou, o fez

---

<sup>1</sup> CASTRO, Ruy. *Anjo Pornográfico*. São Paulo, Cia das Letras, 1992

escrever situações cruéis com tantos detalhes. O dramaturgo foi antes de tudo um observador permanente. Sua realidade o transformou em um observador quase que escondido, que via o mundo pelo buraco da fechadura. Descreveu coisas proibidas pelo consciente humano e pelas convenções sociais de sua época.

Lendo a obra de Nélson observa-se idéia de um gênio criativo, por saber mesclar a mais pura e simples realidade com uma ótica exagerada e por apresentar obsessões que todos somos suscetíveis a ter, porém, as escondemos e só as aceitamos e reconhecemos quando mostradas na dramaturgia. Esta semelhança com a verdade da natureza humana, faz a obra de Nélson Rodrigues ser sempre atual. Porque a expressão das obsessões e neuroses, em geral, apresentadas em “Toda Nudez Será Castigada” e na dramaturgia toda de Nélson, são reações cotidianas do ser humano mesmo não sendo exteriorizadas com tanta intensidade como na obra do dramaturgo em estudo.

Nélson introduziu em sua dramaturgia os conceitos de Freud e seu trabalho de psicanálise desenvolvido no início do século XX.<sup>2</sup> “Segundo a teoria feudiana, há três aspectos que estruturam a personalidade: o id, o ego e o superego.

O id é o componente biológico e caracteriza-se por ser um sistema original da personalidade, matriz do ego e superego. É um reservatório de energia física, ou seja, de impulsos instintivos, que põe em funcionamento os outros sistemas. Pode ser considerado, como a verdadeira realidade psíquica, pois, representa apenas o mundo interno da experiência subjetiva e opera pelo princípio do prazer.” Este princípio do prazer buscado até a exaustão e sem medir as conseqüências,

---

<sup>2</sup> MARTINS, M.H.P. Nélson Rodrigues/ Seleção de textos, 1981 (literatura comentada)

que por tantas vezes reduz a humilhações e sentimentos de arrependimento pela prática de atos impensados, vários personagens da dramaturgia rodrigueana.

“O ego é o componente psicológico da personalidade que faz distinção entre o mundo interno e o mundo externo. Obedece ao princípio da realidade para satisfazer o id. Assim o prazer original passa por uma modificação quando encontra o mundo externo (princípio da realidade) e o aparato mental aprende a adiar a satisfação do prazer.” Nélon expressa esta atitude do ego em sua obra quando um personagem imagina que pode viabilizar sua realização de prazer apenas agindo com cautela e esperando o momento certo para mostrar seus sentimentos.

“O superego, por sua vez, é o componente social, ou seja, é o representante interno dos valores e ideais da sociedade. Incorpora o sistema de punições e recompensas. Funciona, principalmente, para inibir os impulsos sexuais e agressivos do id, persuadindo o ego a substituir os alvos realistas por alvos moralistas.” Quando um personagem nega seus sentimentos e deixa de agir como gostaria por temer uma reprovação da sociedade.

A dramaturgia de Nélon Rodrigues trabalha basicamente com os impulsos mais primitivos e comuns aos homens, que é o conteúdo do id. Mostrando uma visão considerada patológica por o ego não encontrar caminhos aceitáveis para satisfazer o id. Os personagens manifestam seus desejos inconscientes, conflitos não resolvidos, enfim o “eu” mais profundo. Nélon “contamina” a platéia em suas peças e neste caso o espectador do filme “Toda Nudez Será Castigada,” por procurar temas universais tratando de grandes mitos, que são os grandes símbolos inconscientes comuns a raça humana. O complexo de Édipo, por

exemplo, aparece quando surge a civilização, pois o impulso sexual desconhece as relações de parentesco. Portanto a partir daí o desejo sexual entre filha e pai ou entre mãe e filho passa a ser tabu. Mais um tema abordado pelo dramaturgo: incesto. Néelson mostra em sua obra que se o conflito entre impulso instintivo e norma social não for resolvido na infância, voltará a aparecer, de forma patológica mais tarde. A obsessão pela morte funciona como uma punição que resulta na vitória final do princípio moral ou como uma finalização necessária do conflito. A dramaturgia rodrigueana também trabalha preconceitos como a homossexualidade. Além de destacar a mulher pura, que é vista como a esposa fiel, dedicada aos filhos e sem desejo. E para tornar esse retrato de nossa alma e nossa sociedade, ainda mais controvertido, Néelson mostra situações apresentadas em momentos inoportunos que, exatamente por serem de mau gosto, quebraram certos padrões estéticos formais.

Segundo o crítico Sábato Magaldi:<sup>3</sup> “o jogo entre a objetividade e a subjetividade é seu mais expressivo recurso (...) numa dialética de incontestável riqueza, a oscilar entre o mundo imaginário e o exato corte psicológico.”

Com o que foi descrito é possível ver um Néelson Rodrigues fruto de seu meio, da experiência de sua vida, mas também alguém que leu muito que procurou o conhecimento de diversas formas para poder apresentar pensamentos que seguissem uma lógica e que eram embasados em conhecimentos cientificamente provados do funcionamento do pensamento e das atitudes humanas quando convivem em sociedade.

---

<sup>3</sup> Néelson Rodrigues: dramaturgia e encenações, 1987, de Sábato Magaldi.

Aí é possível ver a semelhança com o diretor Arnaldo Jabor<sup>4</sup>, ele próprio diz: “acho que a realidade é delirante. Não existe uma separação do mundo do sonho e do mundo da vigília. Inconsciente e mundo são duas coisas intrincadas. Não acredito em sujeito de um lado e objeto de outro. Sujeito e objeto se confundem. Tento ser sujeito e objeto. Os idiotas da objetividade, como dizia o Néelson Rodrigues. Está escrito por um sujeito, um ser vivo, que também é objeto da realidade. No Brasil, principalmente, ficção e realidade são a mesma coisa.”

Com relação ao filme “Toda Nudez Será Castigada,” Arnaldo resume: “o filme é uma mistura de melodrama e comédia. Traça um retrato da hipocrisia moral da classe média e gira em torno da família de um viúvo (Paulo Porto), que jurou nunca mais se casar, mas se apaixona por uma prostituta (Darlene Glória), o que lança seu filho, seus parentes e ele mesmo numa delirante crise de valores. Em meio à ironia da sátira, o filme é uma emocionante história de amor. (...) o segredo de uma obra de arte é conter a verdade psicológica das pessoas, o comportamento real e emocional de seres vivos. Os personagens têm de exalar vida pelos poros.(...) E para completar, há uma história fantástica criada pelo Néelson.”

Ambos conseguem ver a realidade como algo fantástico para a criação das personagens e o desenrolar da história. Arnaldo Jabor não teve uma vida cheia de privações como Néelson Rodrigues, mas sempre procurou se informar assim como o dramaturgo. Jabor assim como Néelson tem gosto pelo exagero e por adjetivar bastante em seus textos. Além disto, os dois têm uma visão debochada da realidade brasileira. E Arnaldo Jabor, foi feliz escolhendo a peça “Toda Nudez

---

<sup>4</sup>

Consulta ao [www.google.com.br](http://www.google.com.br) em 12/08/2006 -22h



Será Castigada” de Nélon Rodrigues que é repleta de elementos dramáticos inspirados nesta realidade desregrada do Brasil, e, por isso o objeto escolhido para este estudo estético, na forma de filme. Se não houvesse esta semelhança na forma de pensar e ver a realidade, entre os dois autores, o resultado final não seria tão representativo da dramaturgia de Nélon Rodrigues.

## **Peça dividida em Atos e Conteúdo Final do Filme.**

Assim como Renata Palotini<sup>5</sup>, fez um estudo inter e intratextual de “Um trem para as estrelas” canção e filme trabalhando a passagem de uma linguagem para outra, será trabalhada a linguagem de “Toda Nudez Será Castigada”, texto da peça e filme.

No texto escrito por Néelson Rodrigues para a peça “Toda Nudez Será Castigada”, existem elementos não considerados no filme. Em um primeiro momento a criada Nazaré que entrega a fita da confissão de Geni nas mãos de Herculano na peça escrita, não aparece no filme. Apenas Herculano entra, chama a amada e começa a ouvir a fita com a confissão da mesma.

Em seguida, Patrício vai procurar Geni para que ela salve Herculano, no quarto que ela trabalha como prostituta na peça, enquanto que no filme ele a procura em uma casa de shows onde ela canta.

Depois, no diálogo existente na peça, entre Geni e Herculano que após setenta e duas horas juntos, ela diz que ele reclamou que a mulher dele tinha varizes e as coxas separadas e que tomava banho de assento, detalhes não tratados no filme durante o diálogo dos mesmos.

No conteúdo da peça, a prostituta descreve que aos doze anos sua mãe desejou que ela morresse de câncer no seio. E no filme ela não cita este fato.

Outro fato citado apenas na peça e não no filme é que Patrício iniciou sua vida sexual aos onze anos com uma cabra. O que explica seu comportamento inescrupuloso.

---

<sup>5</sup> Dramaturgia: construção do personagem, por Renata Palotini

Também temos o encontro de Serginho com o pai após este ter quebrado a promessa de nunca mais ter outra mulher. Na peça ocorre no quarto de Herculano e no filme ocorre no cemitério.

A peça mostra o diálogo do médico com Herculano sobre Serginho, aconselhando-o a promover uma viagem para o menino. E as tias reclamam pelo médico ser comunista e por estar morando com uma enfermeira mulata, insinuando que por isto, não merecia ser ouvido. No filme, o conselho do médico é apenas citado: as tias e o garoto recusam-no.

O padre Nicolau aparece em um diálogo com Herculano, apontando sua posição contrária à viagem de Serginho, no conteúdo da peça; enquanto que no filme, esta conversa nem é citada.

Há uma conversa entre Herculano e o padre Nicolau e outra com o médico, após a violação de Serginho na peça. No filme estes diálogos são omitidos.

Na peça temos uma conversa entre Geni e as tias, não utilizada no filme. A prostituta pede às senhoras para ver e ajudar a curar o garoto violado.

Há também um apelo de Patrício ao sobrinho para que este receba o pai e o escute. Esta seqüência ocorre na peça e não no resultado final do filme.

Em seguida temos na peça: um diálogo entre Geni e Patrício, ela tenta convencê-lo a deixá-la ver Serginho com a intenção de salvá-lo; outro entre Herculano e o médico conversando sobre o quanto o ocorrido com o garoto poderia marcá-lo e um terceiro entre Patrício e o sobrinho planejando uma vingança contra Herculano. No filme estes confrontos não ocorrem.

Mais outras conversas ocorrem na peça e são omitidas no filme: Herculano primeiramente contando ao médico que Serginho pediu para ele se casar com

Geni e em seguida para o padre a mesma história. E por fim Patrício, contando para Geni que o garoto viajou com o ladrão boliviano e que não voltaria mais. No filme Geni vê esta cena. Há sempre uma adaptação quando mudamos de veículo a ser apresentado ou reproduzido o texto da dramaturgia, quando ocorre a reprodutibilidade técnica<sup>6</sup>. Uma obra da dramaturgia como “Toda Nudez Será Castigada” de Néelson Rodrigues, por exemplo, é apresentada de uma maneira em três atos em um teatro, onde toda hora acendem e apagam as luzes em cima deste ou daquele personagem. Em um filme a ser exibido no cinema é necessário ser mais objetivo e apresentar os elementos imprescindíveis para a compreensão da trama em um espaço menor de tempo. Se a obra fosse transformada em uma minissérie televisiva poderia ser minuciosamente apresentada e até haver uma adaptação acrescentando alguns personagens. Uma amiga de Geni ou um casal (compadre e comadre de Herculano e da falecida), por exemplo.

Desta forma acontece a perda da aura de uma obra original e com essa reprodução para outros veículos (neste caso); surge uma nova obra vinda da adaptação da inicial, ou seja, a reprodutibilidade técnica, onde um maior número de pessoas pode conhecer obra e autor.

---

<sup>6</sup> Walter Benjamin. Em: Magia e técnica arte e política. Fala sobre o que ocorre em uma obra de arte quando ela é reproduzida (reprodutibilidade técnica)

## **As Personagens a partir de Sábado Magaldi.**

Sábado Magaldi em sua obra: “Nélson Rodrigues: dramaturgia encenações”, já citada em capítulos anteriores descreve algumas personagens das peças do dramaturgo.

Geni é a personagem que se suicida e o tempo todo a peça ilustra a gravação que ela deixou para o marido, narrando os acontecimentos que a levaram ao gesto extremo. Ela é marcada pela frustração, desde que a mãe a amaldiçoou. É estigmatizada pela condição de prostituta e mesmo depois do seu casamento com o milionário Herculano não consegue apagar as marcas deixadas pelo passado e tem uma relação incestuosa com o enteado, que a abandona por fim.

Juntando o conteúdo da peça descrita como: “obsessão em 3 atos”<sup>7</sup>, com a interpretação da personagem Geni no filme, é possível observar o quanto ela é complexa. Ora ela se lembra que tem uma cisma que vai morrer de câncer, ora se apaixona pelo único homem que a tratou como ser humano, para logo depois traí-lo com o próprio filho. Depois de tantos malogros ela se vê perdida e só consegue resolver seus problemas cortando os pulsos. Geni é absoluta em carga dramática. A personagem é detalhada e contraditória. Por algumas vezes ela parece que vai mudar seu comportamento tornando-se recatada e por outras ela volta a ser esculachada e vulgar, perfil que a fez bem requisitada na profissão que tinha antes de se casar com Herculano. Tem também o lado da adolescente ingênua que se apaixona pelo filho de seu marido e acredita mesmo que ele corresponde ao seu amor e que será fiel a ela. Este ir e vir de sua personalidade e de seu caráter ou

---

<sup>7</sup> Nélson Rodrigues: Teatro completo, 1993, de Sábado Magaldi

falta de um e / ou de outro é que mostra os vários lados de uma mesma pessoa manifestados através do id, do ego e do superego, experimentados pela mesma no decorrer de toda a peça.

Herculano primeiro se martiriza pela morte de sua esposa, quer morrer junto a ela. Depois de bêbado e levado pelo irmão Patrício ao bordel onde Geni trabalha, passa 72 horas com a prostituta e deixa escapar que a mulher, de quem é viúvo, era uma “chata sexual”, sinônimo de frigidez. E Herculano se apaixona, por descobrir o prazer com Geni. Isso o faz vencer os obstáculos familiares para celebrar o matrimônio. Apesar de viver os desejos de sua carne, por mais tempo que consegue, tenta esconder a manifestação de seu subconsciente para a família. É enganado por todos e condenado a uma existência sem nenhum apoio, afeto ou manifestação de carinho. Mora apenas com pessoas que dependem dele financeiramente e só por isto estão ao seu lado: o irmão Patrício e as tias.

Serginho, filho de Herculano é o exemplo mais típico do que uma educação repressora e hipócrita, pode fazer com um jovem. Ele é um menino que não aceita o sexo nem no casamento. Quando a mãe morre é cuidado pelas tias e pede ao pai que prometa que nunca mais terá outra mulher nem casando e nem sem casar. Mesmo tendo 18 anos as tias ainda dão banho nele. Estuda em colégio interno e volta para casa após receber uma foto de Geni dizendo que esta é a mulher que está se encontrando com seu pai. Quando vê seu pai junto com a prostituta no jardim, vai até um bar e se envolve em confusão parando na cadeia onde é violentado por um ladrão boliviano. Pensando em tudo isso, como pode se sentir um menino ingênuo que acredita que seu pai não terá mais outra mulher, que pode ser cuidado pelas tias, de repente se vê em uma situação humilhante,

dentro da cadeia? O que ele tinha aprendido a aceitar como amor, afeto e manifestação de carinho mudara completamente. Pois, a partir daí passou a deixar aflorar os seus desejos subconscientes. Propõe a Geni que se tornem amantes depois do seu casamento com o pai. E por fim, foge para viver intensamente seu amor e sua verdadeira opção sexual junto do ladrão boliviano que o violentou na prisão. Na descrição de Serginho observa-se a aparência, a hipocrisia que vivia na época a classe média burguesa carioca. Em seguida, ele se liberta das tias e do pai para fazer o que lhe der vontade. Primeiro ganha a confiança de Geni e a convence que é uma prova de amor concordar com sua viagem, por ele não agüentar mais ser visto por todos que sabiam o que lhe aconteceu. E como prêmio Serginho tem a companhia do ladrão boliviano para esta viagem. O enrustido “santinho” torna-se um ser realizado.

Estas obsessões levadas ao extremo é que fazem a obra de Nélon ser ímpar na história da dramaturgia brasileira.

Patrício, as tias, o delegado são figuras típicas do nosso cotidiano. O primeiro é o irmão que só gosta de festa e de acordar tarde, escuta as críticas de Herculano, mas não se importa com elas. Gasta todo dinheiro que o irmão dá com diversão e nem pensa em fazer qualquer outra coisa para perder esta mordomia. Vive encostado no irmão e pretende continuar da mesma forma. Não tem medo de expor seu jeito de vagabundo e definitivamente despreocupado com a situação. Levou Herculano para conhecer Geni. Pois via no sexo a salvação do irmão e por consequência sua mesada garantida.

As tias só se ocupam de cuidar do Serginho e da casa. São dependentes de Herculano para o resto da vida por não terem casado única e exclusivamente para

cuidar do garoto. Formam um conselho de deliberação familiar e apresentam um apego a valores tradicionais, compensando-se através dos afetos possessivos dispensados ao sobrinho. Aceitaram o casamento de Geni com Herculano dizendo aos quatro cantos que ela era honestíssima. Só para não correrem o risco de perder o provedor da família.

O delegado é aquele típico funcionário público que fica olhando para o relógio o dia todo e esperando a hora de ir embora. Entre uma pessoa e outra que ele atende aproveita para marcar encontro com a amante, pedindo a esta que o espere vestida, mas sem calça. Quando Herculano aparece na delegacia com o objetivo de matar o ladrão boliviano, o delegado pergunta se ele tem porte de arma, típico cacoete profissional.

A somatória de todas estas personagens com outras de menor participação, resulta em uma obra da dramaturgia que não deixa ninguém indiferente. Faz com que se pense no lado mais obscuro da personalidade humana que muitas vezes escondemos para podermos viver em sociedade e que Freud explicou tão bem. Nélon não vê diferença entre o bom e o ruim, vê apenas a carga dramática que cada uma das personagens pode acrescentar ao conteúdo da obra e assim as descreve. Tanto que o mais puro, o mais bondoso dos personagens se torna um vilão ou um malfeitor. Tem-se como exemplo: Serginho que de menino inocente que passou uma noite na cadeia, foi violado, depois passou a ser amante da madrasta e por fim, fugiu com o ladrão boliviano que conheceu na prisão. Um menino religioso criado em colégio interno, que era de uma típica família católica e que após a morte da mãe passou a ser criado pelas tias. Quem imaginaria que



esta personagem teria um desenrolar assim na trama? Nélson Rodrigues imaginou e o fez.

## **Observação Crítica das Cenas do Filme.**

3 minutos e 28 segundos:

Herculano chega em casa com flores e chama por Geni, uma, duas, três vezes. Sua expressão é de inquietação. Começa a andar pela casa, olha para um lado, para o outro. Vê a fita desenrolando no toca fitas. A coloca no lugar e começa a ouvi-la. Sua expressão começa a se tornar de alguém que se espanta. Que se torna perplexo, com certo ar de pavor com a expectativa do que vem pela frente. Quando ouve a voz da esposa dizendo: “Herculano, você pensa que sabe de tudo? Você não sabe de nada.”, o ar de pavor citado anteriormente, toma conta de seu semblante. É como se o viúvo soubesse que tem uma notícia muito ruim para receber de sua amada esposa e ao mesmo tempo não quer ouvir e muito menos acreditar que tal situação possa ocorrer.

Com este início já se pode ter uma ligeira noção do que será o filme. A história a ser contada a seguir, partindo apenas da expressão do viúvo ao ouvir o início da confissão da esposa, desperta na pior das hipóteses curiosidade em saber o que o conteúdo da fita revelará. Este suspense inicial começa a prender o espectador. Fato comum em toda a obra rodrigueana, por se tratar de comportamentos que o ser humano procura esconder, vindo de sentimentos obscuros que normalmente são vivenciados de forma encoberta. Nélsion Rodrigues trata com tanta naturalidade o cotidiano humano que não há como separar o vilão do mocinho e assim por diante. A carga dramática depositada em cada personagem é o que realmente importa na composição de cada obra de sua dramaturgia. O que o personagem realmente é, sem máscaras e sem a

preocupação da aceitação das pessoas, toma conta do contexto desta e de tantas outras cenas deste filme que dilacera os sentimentos de quem a acompanha e mostra os limites de onde o homem pode chegar se der a si mesmo permissão para tal.

6 minutos e 49 segundos:

A cena na casa das tias onde uma delas anda na frente da TV e as outras andam pela casa enquanto Patrício vê TV na sala. Quadro típico de uma família de pessoas que apenas se suportam, que observam as fraquezas uns dos outros para poderem se defender atacando nestes momentos o ponto fraco de cada um. É uma demonstração de que famílias se suportam e vivem em guerra em nome de uma falsa moral e dos bons costumes, sem se importar com os verdadeiros sentimentos de cada um. Cada uma das tias aparenta desgosto por estar vivendo nesta família, mas precisam morar lá pois cuidam do sobrinho e são sustentadas pelo viúvo.

Já Herculano grita do quarto que quer morrer e as tias pedem para Patrício chamar um médico. Elas temem que o chefe da família se mate. Dependem financeiramente dele, como já foi dito. Porém Patrício as convence de optar ao invés do médico, por uma mulher que ele diz ser a salvação de Herculano. Nenhum dos quatro demonstra estar preocupado com a saúde ou com o bem-estar de Herculano. Apenas temem perder seu sustento, visto que ele é o provedor da família. Não esboçam um único sinal de afeto pelo viúvo desesperado com a perda de sua esposa. Esta hipocrisia da sociedade brasileira da época onde mulheres, como é o caso das tias nesta cena, nem tentam buscar sua

independência financeira e o amor que às realize como mulheres, apenas para cuidar do sobrinho, e por consequência arranjar alguém que lhes dê sustento para o resto da vida. Patrício por sua vez não se incomoda nem de ser esculachado pelo irmão. Quer apenas que ele pague suas farras e diversões cotidianas. Nesta imensidão de interesse e incompreensão é que se encontra o fatigado Herculano alvo fácil para as armações de seu irmão. Aliás, Herculano é manipulado pelas tias pelo irmão e durante o desenrolar da história por outras personagens também, tudo em nome de ser um pai de família sério e católico que cumpre com seus deveres de patriarca e provedor de todos os que habitam sua casa.

10 minutos e 8 segundos:

Patrício procura Geni na casa de shows onde ela canta, pedindo para que salve seu irmão. Comenta que Herculano é quase virgem, pois conheceu uma única mulher em toda sua vida: a falecida.

Diz que o sexo é a salvação de Herculano. Pede-lhe uma foto e diz que vai levar Herculano no bordel onde ela trabalha. Assegura que só Geni pode ensinar tudo que ele não aprendeu ainda por ela ser profissional no ramo. Insiste em dizer que o lugar tem que ser lá. Ele quer, no fundo, ver a degradação do irmão. Fazer ele conhecer tudo que uma profissional faz. Patrício arquiteta tudo no sentido de garantir o dinheiro que o irmão dá para ele, e ao mesmo tempo se vingar do irmão pelas vezes que este o “esculhambou”. Pode-se inclusive pensar que um dos motivos, de Herculano “esculhambar” sempre Patrício seria por este freqüentar bordéis. Razão que levou o vingativo Patrício a encomendar a decadência do irmão, levando-o para um lugar que tanto Herculano abomina.

Tem em sua cabeça tudo planejado, no caso desta cena para que Herculano se apaixone pela prostituta e comece a fazer tudo o que sempre achou errado até hoje em sua vida. Com essa atitude mostra-se apenas a realidade das pessoas com relação aos tabus e preconceitos. Pois, se Herculano fosse um homem realmente religioso e que escolheu ter uma esposa e constituir uma família, imagina-se que realmente não lhe agradaria um ambiente como um prostíbulo. Mas, o que se pode comprovar nas próximas cenas a serem analisadas é o instinto reprimido que será posto para fora. Desta maneira, Patrício, pretende conseguir que Herculano chegue a mais absoluta deterioração humana. Conta com a ajuda de Geni para colocar seu plano em prática.

12 minutos e 45 segundos:

Patrício entra no quarto de Herculano e tenta convencê-lo a conhecer Geni levando a foto dela e uma garrafa de uísque. A má intenção está explícita. Patrício abusa do desespero do irmão pela perda da esposa amada, e apela para o instinto animal do mesmo, dando-lhe bebida, junto da foto de Geni que pode ser agradável aos olhos do irmão, a ponto dele cometer loucuras. Ou seja, ter coragem de ir até o local de trabalho dela. Patrício quer colocar em teste o aspecto: recatado, religioso e conservador do irmão. Tem convicção do que pretende e acredita: que Herculano é um enrustido. Que no fundo é igual a ele, quando experimentar um ambiente diferente daquele que sempre viveu, vai se descobrir um lascivo como o próprio Patrício. E arquiteta a situação toda com o objetivo final da pura decadência do irmão. Há uma mistura de sentimentos em Patrício: ódio, rancor, vingança. Ao invés de expô-los para Herculano em uma

conversa franca, prefere manipulá-lo através de um plano sórdido e rico de detalhes, portanto, sem falhas, por Patrício conhecer o irmão tão bem. Como uma cobra venenosa “dá o bote”, e com a certeza que o veneno é fatal, aguarda a “morte” do viúvo casto para o “nascimento” de um homem sem controle de si e de seus sentimentos.

15 minutos e 37 segundos:

Herculano entra no bordel onde Geni trabalha e vê a imagem da decadência humana: mulheres mal cuidadas e com aspecto de sujas, se penteando e passando batom e esperando homens que nunca viram, correndo o risco de serem maltratadas por eles. Depois o corredor onde homens com aparências deprimentes: parecendo doentes ou sem higiene alguma, que esperam ser entretidos um após o outro por Geni. Herculano passa por todos eles e chega até a porta do quarto de Geni. A porta está aberta e ele vê um senhor recitando um poema para ela, e cai sentado quase não acreditando na visão que teve. Deseja estar com uma mulher que se envolveu fisicamente com um idoso e que tem uma fila de homens de diversas procedências que esperam para repetirem o mesmo ato. Depois que o senhor sai, ele entra de quatro no quarto da cortesã, em seguida se levanta e tenta agarrá-la. Ela o empurra e ele cai sentado em uma cadeira. Na seqüência ela o chama. Ele vai de quatro, como se fosse um cachorro, novamente ao seu encontro. É mostrada nesta cena a que ponto o ser humano pode se rebaixar quando deixa seu subconsciente tomar conta de seus atos e perde a noção de tudo, até mesmo se aquela situação vai ou não fazê-lo feliz. Ele chora e os dois se agarram. O viúvo diz que a esposa que morreu era

uma chata: - indelicadeza que em hipótese alguma deveria sair da boca de um homem educado sobre uma mulher. Ainda mais a mulher que ele escolheu para se casar e mãe de seu único filho. O que houve entre quatro paredes não há necessidade de ser exposto, ainda mais desta maneira: em um lugar qualquer e com uma desconhecida.

No dia seguinte, Geni acorda toda saltitante dando bom dia ao garçom e demonstrando a alegria de ter se apaixonado por alguém que ela já estava vendo como mais que um simples cliente, talvez um sonho de amor não ocorrido até o presente momento em sua sofrida vida. Neste momento Geni parece uma adolescente que deixou de ser donzela e que tem em sua alma a felicidade de tal fato ter ocorrido com alguém que ama, ou pelo menos pensa amar. Ela vai até o quarto e o acorda com beijos. Ele acorda apavorado por estar em um local como aquele pela primeira vez. Diz que Geni é nojenta. E conclui que: “só foi um bêbado que passou pela vida dela e sumiu.” Como membro da sociedade hipócrita não foi corajoso o suficiente para tentar entender qual seria o motivo que o fez ir ao local, falta de sexo, desespero, vontade de descobrir se ainda estava vivo, ou atração pela imagem de Geni. Qualquer outro motivo ele poderia ter, mas como um provedor e pai de família respeitado o único motivo que cabia como explicação, era: ter bebido além do que devia e não se lembrar como foi parar no local.

27 minutos:

Herculano se olha em um conjunto de três espelhos, no quarto dele, e reluta em admitir o que aconteceu. Foi a um lugar não permitido a um viúvo respeitado e pai de um jovem de 18 anos, que se mirava em seu exemplo. Em seguida, se bate

por imaginar que pode estar apaixonado por uma mulher “da vida”. Logo ele, que sempre teve suas vontades sobre controle. Viveu com uma única mulher e a honrou até o último suspiro, quando sua esposa morreu em consequência de um câncer no seio. Como poderia um homem tão sério se apaixonar por esta criatura humana tão nojenta e com vida tão abjeta? Como se o coração obedecesse a alguma espécie de lógica. Era o que acreditava, até então. Estar se apaixonando por uma mulher sem princípios morais era inconcebível para um viúvo que até antes de conhecê-la permanecia casto desde a morte da sua amada esposa Filó. Ele começa a lutar contra seus desejos: id, ego e superego se debatem. Começa a perceber, que talvez não terá forças para resistir ao que está experimentando em termos de sensações.

28 minutos e 52 segundos:

Herculano liga para saber como Geni pode levar esta vida. O movimento do viúvo no orelhão é de alguém que quer saber como está a pessoa do outro lado da linha, mas ao mesmo tempo não quer admitir-lhe importância. Controla-se para não demonstrar na voz ao telefone sua vontade de saber sobre ela. Patrício está ao lado da prostituta e pede para ela esnober o irmão. Sente que seu plano de degradação da vida do irmão começa a acontecer. Herculano pede desculpas para Geni por tê-la chamado de pessoa pública, complementa dizendo que ela é humana, mas não admite ter interesse ainda por ela. Geni em um surto de desespero pede para Herculano vê-la, alega ter uma ferida no seio como sua tia que morreu de câncer. Ao desligar o telefone sem a confirmação do viúvo, ela desaba em choro admitindo que é apaixonada por ele, via a possibilidade de



finalmente ter alguém que a ame, e seu castelo de areia, por instantes, desabou. Mesmo com Patrício garantindo que o irmão irá procurá-la, ela chora como alguém que perdeu algo que desejava muito. A expressão de Geni de sinceridade não cabia no discurso falso de Herculano que só admitiu ter ido ao trabalho dela por estar embriagado, como a única explicação por ter parado lá naquela noite fatídica. A prostituta nesta cena agiu com seus instintos, sem se preocupar em ser recatada ou mascarar o sentimento cultivado pelo viúvo. Deixou seu subconsciente falar e agir sem a preocupação de ser mal interpretada e incompreendida. Já Herculano manteve a postura superior, como se pedisse desculpas pelos insultos ditos, apenas por achar um ato educado diante de tão desprezível criatura. Porém, não passava de uma atitude mascarada, de um súbito e ainda não admitido sentimento de paixão por Geni. Nesta cena, são mostradas as sensações através da expressão dos atores, de maneira contraditória com o discurso que proferem. Herculano mente sobre o que sente e Geni sobre ter uma ferida no seio para pedir que o viúvo venha ao seu encontro.

34 minutos e 49 segundos:

O viúvo procura Geni falando que quer tirá-la da zona e que não admite que vagabundo nenhum toque nela. Ela beija seus pés mas logo se enfurece quando Herculano promete arranjar-lhe um emprego. Ela fica indignada com a proposta e diz não estar procurando emprego. Lembra das palavras de Patrício que deve esnobar Herculano. Provoca o viúvo e quando ele está cedendo à sua provocação, fala para ele ir embora e que só toca nela casando. Uma mistura de sentimentos, de realidade com fantasia, de verdade com mentira. Ambos negam o

que sentem um pelo outro, que seria o motivo real para ficarem juntos e até se casar. E cada um argumenta com aquilo que sabe lidar para tentar “vencer a batalha”. Herculano argumenta humanidade e que vai arranjar um emprego onde não precise vender seu corpo. No fundo sua paixão por ela é que faz com que o viúvo não queira mais vê-la com outros homens. E Geni provoca o viúvo até ele admitir que a quer e depois solta: “só casando”. Porém, o que ela queria mesmo nesta cena era ter Herculano outra vez junto dela. Cada um dos dois quer manter o outro perto não importa como, as mentiras são as armas utilizadas para este fim.

41 minutos e 12 segundos:

O encontro com Serginho no cemitério é um ponto chave para se mostrar o conflito entre pai e filho. O rapaz de dezoito anos cobra o luto do pai. Diz que a mãe entra no quarto dele toda noite. Pergunta se o pai estaria disposto a se matar pela mãe. E o pai consegue um abraço do filho dizendo que é católico e que reza todos os dias pela alma da falecida. E tenta esclarecer as idéias do filho dizendo que quando o sexo é feito por amor, ele é puro. Mas Serginho o interrompe e vai embora falando sozinho.

Serginho vive uma fantasia que torna sua vida confortável, pois não foi educado para enfrentar situações difíceis e manter a calma da época em que sua mãe estava viva é melhor do que enfrentar a realidade. Já o viúvo redescobriu o prazer de viver, com uma mulher que é o oposto de tudo que sonhou para ser sua esposa. Está disposto a enfrentar tudo, mas sua responsabilidade com o filho é que ainda o impede de ser feliz e viver novamente o sentimento do amor. Teme pelo estado emocional do filho, por saber o quanto ele sofre com a morte da mãe.

Neste momento, seu desespero como pai é o que fica em evidência e o maior motivo de preocupação é o retorno da alegria na vida deste filho que ele tanto ama. Enquanto o jovem age como uma criança imaginando que possa ser possível seu pai nunca mais sentir vontade de estar com outra mulher até o fim de seus dias.

48 minutos:

Herculano se encontra com Geni e fala que vai mandar seu filho fazer uma viagem, para depois se casar com a amada. A leva para morar em uma casa grande com uma criada para cuidar dela, local que ela deve esperá-lo até o dia do casamento. A hipocrisia impera nesta cena: Herculano chega sem carro para conversar com Geni. Diz que deixou o carro longe para não ser visto com ela. O motivo dele levá-la para uma casa distante de todos até que o filho viaje é para que a família não saiba do passado de Geni. Deixou implícito que ela teria que se tornar outra mulher (recatada e sem vulgaridades) para se tornar sua esposa e fazer parte de sua família. Ou seja, poderia sim se casar com uma “mulher da vida” desde que ninguém soubesse do passado dela, pois só as aparências importam. Demonstrou que o fato de se envolver com uma mulher que foi “pública”, como ele mesmo disse, não tinha a menor importância desde que sua família e os conhecidos não tomassem conhecimento desta verdade. Pediu para Geni esperá-lo até o dia do casamento como se ela fosse uma donzela aguardando a noite de núpcias. Atitude que só demonstrou mais ainda como ele despreza a condição de “cortesã” da mulher que ele conheceu e se apaixonou.

53 minutos:

Uma das tias reclama com o viúvo por ele freqüentar a zona. Por ele ter passado 3 dias e 3 noites com uma “mulher da vida”. Ele nega e vai logo tentando convencer o filho a fazer uma viagem. Demonstra sua preocupação por Serginho não sair do cemitério e não tirar o luto. Mas foi inútil a tentativa, pois as tias argumentaram que nenhuma se casou só para cuidar do Serginho e que ele não pode tirar o menino delas. A desculpa para o fato de nenhuma delas procurar ter seu próprio sustento, para cuidar do garoto, é dada para que elas continuem a viver na casa do viúvo. Com esta situação, implicitamente, elas decidem tudo que a família pode fazer. Herculano sai sempre derrotado e vê o quanto sua autoridade de provedor da família é desrespeitada. As tias formam uma espécie de conselho familiar e as decisões passam sempre pela aprovação delas. Depois, o pai de Serginho sai, e os quatro (as três tias e o garoto) comemoram mais uma vitória da decisão deste conselho familiar diante do manipulado e sem autoridade alguma, provedor desta família.

57 minutos e 24 segundos:

O viúvo chega até a casa onde Geni está morando. Começam a conversar e ela se mostra enfurecida com o amado que há uma semana não aparece. Para piorar a situação ele fala que não conseguiu convencer a família que Serginho deve viajar e por isto eles precisam adiar o casamento. Ele mais uma vez mostra que só as aparências importam e que sua família não pode saber do passado de Geni e, portanto, pede o adiamento para que ela continue escondida até que seu passado seja esquecido (como se isto fosse possível). Ela fica mais nervosa e

obriga Herculano a beijar seus pés. A prostituta só pensa em deixar seus instintos aflorarem, sem pensar nas conseqüências. Não sabe mais se irá se casar e intima o viúvo a fazer algo para que ela se sinta melhor. Quer pensar novamente que tem um amor e que tudo não passou de um sonho. Os dois vivem: uma lua-de-mel. E Serginho os vê no jardim e sai correndo. Para o garoto é um choque ver esta cena: o pai com uma prostituta, enquanto a mãe, em seus delírios, aparece em seu quarto todas as noites. Ele vive em um mundo de fantasias e acredita que o pai tem que continuar de luto e pensando na mãe até morrer e reencontrá-la. A expressão do rosto dele é de pura decepção e desespero. Não acredita naquilo que seus olhos vêem. Por isto sai correndo.

1 hora e 5 minutos:

Serginho se envolve em uma briga e é preso. A sua fisionomia é de pavor, de horror mesmo. Ele é completamente diferente daqueles outros homens com aparência de bandidos mal-encarados que se encontram na cela. O garoto demonstra pânico por estar neste local. Os presos começam a lhe fazer perguntas. Querem fazer amizade. Ele não responde e continua com a expressão de pânico no semblante. Até que ouvem uma voz cantando e os presos abrem caminho e surge o ladrão boliviano. Ele se aproxima do garoto e toca seus cabelos. Serginho tenta se esquivar como um bicho amedrontado. Os presos o empurram de um lado para o outro até que o ladrão o levanta. A partir daí a imaginação do espectador torna-se o elemento principal da cena. Os presos começam a bater em instrumentos improvisados e a cantar: “bandeira branca, amor, não posso mais...”, e a olhar para uma única direção que não aparece na

tela. Ouve-se um grito no meio da música. O grito de horror nesta cena é onde começa a verdadeira degradação da vida do garoto. O espectador pode ter uma noção do que um rapaz como Serginho pode vir a fazer depois de todos estes acontecimentos ocorridos seguidamente em sua vida. Talvez achar que ele não ganha nada em ser bonzinho e se encher de energia com intuito de vingança contra todos que o cercam.

1 hora, 13 minutos e 53 segundos:

Esta é a cena onde Herculano chega na delegacia com a intenção de matar o ladrão boliviano que violou seu filho. Ele se sente culpado por protagonizar tão impressionante cena para os olhos de um jovem que ainda não se recuperou da perda da mãe. Está indignado com o descaso da polícia, por permitir que tal ato de violência tenha ocorrido sem a intervenção das autoridades presentes no local. Mostra desespero e ao mesmo tempo culpa por não estar ao lado do filho neste momento tão difícil. Quando chega, encontra o delegado combinando o encontro com a amante. Um típico funcionário público que não precisa mostrar serviço para garantir seu emprego. Fala ao telefone e conta os minutos até a hora de ir embora. O viúvo quer saber como o delegado permitiu esta aberração na cadeia. O delegado alerta Herculano sobre o que é uma delegacia: um depósito de presos. Que a polícia não tem verba. E não demonstra nenhuma preocupação em fazer a sua parte para, pelo menos, amenizar o problema.

O telefone toca novamente e o viúvo diz que matará o ladrão boliviano. O delegado apenas pergunta se ele tem porte de arma e corre para atender a ligação. É a amante novamente. Ele pede um momento, fala que não pode mais

ajudar Herculano e volta a falar com a amante. Neste caso o delegado já banalizou a segurança em sua delegacia. Já considera a violência algo tão normal, que não faz nada para evitá-la, mesmo a delegacia estando sob sua responsabilidade. É a certeza desta impunidade e o descaso das autoridades que permite que isto seja um acontecimento corriqueiro em nosso país.

1 hora, 18 minutos e 35 segundos:

A cena do hospital vai mostrar entre outras coisas a mudança nas atitudes de Serginho. Aquele menino ingênuo que só sabia ir até o cemitério visitar a mãe e que estudava em colégio interno parecia não mais existir. O pai afirma ao garoto que vai perseguir o ladrão boliviano para matá-lo. O filho renega Herculano e pergunta sobre sua amante. O viúvo garante que não casa com prostituta por ser uma mulher que pertence a todos. Mais uma vez a hipocrisia impera em Herculano. Sente e quer uma coisa: casar-se com Geni. E faz outra: diz ao filho que não se casará com uma mulher que ele julga como “pública”. Renega seus verdadeiros sentimentos novamente. Quer parecer um homem íntegro e nobre de caráter, mas é incapaz de ter a nobreza de reconhecer que se apaixonou por uma “mulher pública”, que esta mulher abriu mão de tudo por ele. Assumir isto para a família não passa por seus pensamentos neste momento. Prefere sofrer pela perda de seu novo amor, do que admitir que ele a conheceu em um bordel e a tirou da antiga profissão.

Herculano sai do quarto e discute com Geni. Ela implora para falar com o garoto e ele a proíbe de sequer pensar nesta possibilidade. Serginho ouve a discussão e pede para falar com Geni. Ela entra oferece ajuda ao garoto e o

abraça. A partir daí Serginho se transfigura. Outra expressão surge em seu rosto: ironia. Como se ele estivesse pensando no sofrimento que o pai poderia ter se, a partir de agora, se tornasse amante da madrasta. Serginho pede que Geni tire a roupa. Ela diz que ele ainda está se recuperando e que pode fazer mal, mas acaba aceitando tamanha humilhação. Quando está se despindo, Serginho pergunta o porquê dela estar fazendo, e qual é a sua profissão. Pede para Geni se casar com Herculano e diz que quer trair o pai com a esposa dele. Sai do quarto e pede ao pai que se case com esta mulher que é uma santa. E diz saber que o pai gosta dela. Geni e Herculano se abraçam como se estivessem aliviados e finalmente pudessem viver seu amor sem esconder de ninguém. Por outro lado, o garoto, quer garantir a vingança, com a qual o pai será cruelmente atingido, por não cuidar dele e por ter esquecido tão rapidamente sua mãe que faleceu. Levar a diante a idéia de tornar-se amante da madrasta.

1 hora, 26 minutos e 25 segundos:

A cena do casamento de Geni com Herculano é o retrato da sociedade brasileira fingida. As tias aceitam Geni só para não perder o sustento que vem do viúvo. Uma delas comenta que a moça nem parece ter trabalhado na zona. As outras duas tias falam que ela está com arteriosclerose, pois Geni é honestíssima e se casou virgem. Fecham os olhos para uma coisa que dizem ser importante para uma mulher. Não demonstram, achar o recato de uma mulher uma opção de comportamento íntegro, apenas algo para mostrar para os outros. Em resumo: a aparência mesmo que não corresponda à verdade, neste caso, vale mais que a



essência e a maneira como as pessoas realmente vivem e procuram interagir umas com as outras. Como se fosse um tributo ao fingimento levado ao extremo.

1 hora, 27 minutos e 16 segundos:

Outra cena de pura hipocrisia é a da “defloração” simbólica da noiva. Geni de vestido de noiva, meias e sapato, além de lençol, brancos. Herculano caminha em direção da amada de roupão vermelho. Símbolo do sangue que deveria ocorrer se Geni fosse realmente deflorada naquela noite. Para este homem que acha tão importante mostrar para os outros uma imagem de uma mulher honestíssima que escolheu para ser sua esposa, o cenário é ideal. O que ele não contava é que depois da noite de núpcias, ela se encontra com Serginho. E este consegue seu objetivo: trair seu pai com a esposa dele. Ele o fez sem constrangimento nenhum mostrando tanta alegria em enganar o pai, como se este realmente merecesse tal vingança. Geni apenas deixou seus desejos acontecerem, através do componente biológico do id (descrito por Freud), portanto, para quem foi prostituta toda a vida, difícil é manter uma postura de mulher casada que ama e é fiel ao marido. Os seus instintos falaram mais alto.

1 hora, 36 minutos e 12 segundos:

Serginho é levado por Geni ao aeroporto para que ele viaje. Ela demonstra tristeza por acreditar estar perdendo o amor que nunca teve de outro homem, como disse para ele. Assumiu o sentimento de uma adolescente, que pela primeira vez se apaixona e é correspondida. Por este motivo sente-se abandonada por Serginho. E como sempre deixou aflorar seus instintos agora terá

que se satisfazer só com Herculano, que tem bem menos vigor físico que o filho. Mas enquanto acredita que ele vai viajar por um tempo e depois voltar, sente apenas tristeza, por ter a esperança de que quando Serginho voltar, ficarão juntos novamente por ser verdadeiro e intenso o amor que Geni sente pelo garoto e por ela acreditar que ele sente o mesmo por ela.

As sensações são transformadas no ponto culminante desta cena que é quando ela vê o ladrão boliviano entrando no avião com Serginho. Começa a chorar desesperadamente, agora encara a realidade que o enteado a abandonou para sempre por ter se apaixonado pelo homem que o violou na prisão. Diante desta fatalidade, Geni não vê alternativas para sua vida, apenas sente vontade de morrer acreditando que nada do que viveu valeu a pena. Nesta mistura de sentimentos: desespero, decepção, indignação e humilhação, ela só encontra uma saída: cortar os pulsos deixando uma gravação com a confissão de seus atos para o marido.

## **Busca da Expressão do Real nos Comportamentos das Personagens**

Considerando a análise das cenas mais relevantes podemos vislumbrar o destaque para a obsessão humana. As personagens do filme “Toda Nudez Será Castigada” definitivamente não gostam de vida comum. Buscam se envolver sempre em algo que lhes tire a paz.

Aqui temos a vertente já analisada e que pode ser estendida à arte em geral. Citada no livro “Psicanálise, Cinema e Estéticas da Subjetivação” de Giovanna Bartucci<sup>8</sup>: “trata-se de entender o cinema ‘como busca da expressão mais fiel possível da realidade, da verdade, do real’. A questão da representação (a ‘mimesis’ aristotélica) aparece aqui sob a ‘paixão pelo real’ como mola propulsora da arte. Essa ‘obsessão pelo realismo’ é a marca registrada do crítico francês André Bazin. Para ele, a câmera (não por acaso dita ‘objetiva’) é mais neutra do que o olho humano e daí sua fidelidade à realidade. É assim que, para Bazin, o cinema constrói um mundo ‘à imagem do real’. Portanto, é através do imaginário que, paradoxalmente, o cinema atinge o realismo”.

Imaginando a obsessão em três atos em uma apresentação teatral, luz é colocada em uma cena, depois vem o escuro. Em seguida luz é acesa em cima de outras personagens, depois apagada. É muito bonito, mas não parece ser tão real quanto em uma tela grande, com a seqüência passando sem que seja necessário desviar os olhos de um lado para outro. Este é o realismo apresentado pelo cinema. É como se as imagens invadissem o pensamento e os sentimentos do

---

<sup>8</sup> Giovanna Bartucci, psicanalista e ensaísta, membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, sob sua organização o livro: Psicanálise, cinema e estéticas da subjetivação.

espectador. Tem-se a impressão que o espectador já faz parte da história. Ele vibra, sofre e se emociona como se fosse parte integrante do filme que se apresenta com tamanho grau de realismo diante de seus olhos. É provável que as pessoas que assistem o filme, se emocionem com as seqüências como a de Serginho recebendo a foto de Geni em um envelope e sendo informado de que aquela é a mulher que quer tomar o lugar de sua mãe. O garoto ainda chora a perda da mãe e reluta em admitir que o pai pode se casar novamente, enquanto recebe esta notícia que o deixa ainda mais sem rumo do que antes dela.

Porém, quando Serginho vê o pai e a cortesã namorando no jardim, para ele é como se o pesadelo que teve se concretizasse. O desespero que o rapaz sente é visível em seu semblante. A partir daí parece que o universo conspira contra a vontade dele. Serginho entra em um bar e, por nada, briga com homens embriagados. Resultado: só ele ainda não havia passado por esta situação anteriormente e é o único que se deixa prender, por não entender exatamente o que aconteceu naquele local.

O mais impressionante de todo este realismo, se apresenta na cena da prisão onde o ladrão boliviano viola o rapaz que até então é um menino. A imaginação apesar de ser algo subjetivo é determinante para a interpretação do que o personagem Serginho e o espectador sentem. Serginho em primeiro lugar é humilhado ao sofrer uma violência vista por homens desconhecidos, em um lugar que ele nem imaginou que existia. O espectador imagina se isto ocorresse com um filho, um conhecido, um amigo ou até com ele próprio o que faria a partir de então. É uma situação repugnante em primeiro lugar por destituir a pessoa de seu livre arbítrio, depois humilhante por expô-la em público.

Por fim, a cena onde Geni vê o ladrão boliviano entrando em um avião com seu enteado, é a derradeira desilusão desta personagem da história. Percebe que tudo o que fez buscando a felicidade foi em vão. Não é feliz, pois não ama o homem que se casou. Pior do que isto, teve a coragem de traí-lo com o próprio filho que só a usou como vingança ao pai. Descobriu que continua sozinha, infeliz e sem afeto de nenhuma espécie. Permanece exatamente igual ao tempo que vendia seu corpo para poder pagar seu aluguel. A falta de perspectiva que a leva a cortar os pulsos envolve o espectador a ponto de ser possível entender a atitude dela e refletir como cada um é responsável pelo rumo tomado em sua vida.

Enfatizando a questão do realismo no cinema, Argan vê a questão da fotografia da seguinte maneira:<sup>9</sup> “A hipótese de que a fotografia reproduz a realidade como ela é e a pintura a reproduz como se a vê é insustentável: a objetiva fotográfica reproduz, pelo menos na primeira fase de seu desenvolvimento técnico, o funcionamento do olho humano. Também é insustentável, que a objetiva seja um olho imparcial, e o olho humano, um olho influenciado pelos sentimentos ou gostos da pessoa; o fotógrafo também manifesta suas inclinações estéticas e psicológicas na escolha dos temas, na disposição e iluminação dos objetos, nos enquadramentos, no enfoque. Desde meados do século XIX, existem personalidades fotográficas (por exemplo Nadar) da mesma forma que existem personalidades artísticas. Não há sentido em perguntar se ‘fazem arte’ ou não; não há qualquer dificuldade em admitir que os procedimentos fotográficos pertencem à ordem estética.”

---

<sup>9</sup> Guilio C. Argan, em sua obra *Arte Moderna. Do Ilusionismo aos Movimentos Contemporâneos*, da Companhia das Letras- São Paulo, 1992-p. 78 a 81

O fato dos sentimentos e o modo de ver, serem determinantes na hora de escolher o que é mostrado, é o que torna mais real o filme analisado. Ele é formado por pessoas que buscam viver algo incomum. As personagens se atiram de cabeça sem pensar nas conseqüências. Por isso, os resultados são sempre trágicos e tão sofridos. Esta mistura de sentimentos que faz com que cada personagem ora demonstre seu receio em contrariar o comportamento vigente na sociedade e ora deixam seus antigos valores para trás com o objetivo de apenas serem felizes, sem se preocupar com a opinião de terceiros, é o que faz as personagens deste filme se tornarem tão envolventes e instigantes em carga dramática. Este realismo exagerado em toda a obra que Néelson Rodrigues sempre apresentou, é como se apenas se tratassem de fatos corriqueiros.

Arnaldo Jabor por admirar tanto esta dramaturgia, escolheu esta obra como uma das peças que mais o tocou de Néelson, tanto que a transformou em filme. Levou na íntegra a dramaticidade do texto do dramaturgo. Reproduziu realidade em cada cena e escolheu atores que a interpretaram sem caricaturas. Com a execução deste filme Arnaldo Jabor deixou explícita a sua admiração e seu respeito pela riqueza de detalhes com que Néelson descreve suas histórias, e suas personagens são tão cruéis e de repente se nutrem de delicadeza, que no fundo é o que constrói a natureza humana. Mostrar minuciosamente todos estes sentimentos mesclados é o que Néelson sempre fez questão de apresentar como natural do homem. No caso do dramaturgo, das pessoas que moram no subúrbio carioca, seu foco de observação. Onde se criou, viveu e morreu. Onde aprendeu a ser primeiramente um observador, fato que posteriormente o tornaria um escritor especializado em dramaturgia.

## **“O Casamento” X “Toda Nudez Será Castigada”**

O Casamento é outro filme dirigido por Arnaldo Jabor, baseado na obra de Néelson Rodrigues com o mesmo nome e também tendo como protagonista Paulo Porto. Esta obra também apresenta temas polêmicos como, por exemplo, a “idéia de incesto”. O próprio Arnaldo Jabor diz em depoimento nos bastidores do filme, que realizou o filme “O Casamento”, para depois parar de reproduzir no cinema as obras de Néelson Rodrigues e ficar conhecido apenas por este tipo de trabalho.

Voltando ao filme em questão: o personagem central, Sabino Uchoa Maranhão, é um dono de uma imobiliária que vive o drama de desejar carnalmente uma de suas filhas de sangue, Glorinha. O tempo todo ele se surpreende com a vontade de estar perto dela. É aparente a inquietação de Sabino durante o desenrolar da história. Ele tenta se controlar quando está perto da filha, para soltar sua fantasia em encontro com a secretária de sua imobiliária: Noêmia. Chama a moça de Glorinha. Além disto, confessa sua experiência homossexual da infância dizendo que foi o passivo e gostou. Já, em um passeio na praia com sua filha Glorinha, ele diz que a ama como mulher. A moça se horroriza e foge.

O que predomina é a hipocrisia na história de “O Casamento” como em “Toda Nudez Será Castigada”. Sabino se descreveu durante toda sua vida como um “homem de bem”, pedido feito por seu pai em seu último suspiro de vida. E para ser um homem de bem ele esconde seu amor carnal por sua filha enquanto pode. Sua esposa, mãe de Glorinha, tem conhecimento do sentimento de Sabino pela filha. Esta situação é apresentada quando a filha chega contando que seu pai

tentou agarrá-la. A mãe ignora o que a moça diz e comenta sobre um presente de casamento que chegou. Age como se tudo estivesse bem. Como se o fato de um pai desejar carnalmente uma filha fosse um assunto insignificante a ponto de não lhe chamar a atenção mais que a chegada de um presente de casamento.

A secretária de Sabino, Noêmia, antes de sair com o chefe, tem um namorado que é casado. Ela não vive na hipocrisia exigida pela sociedade, além de ser sincera, aceita viver de migalhas. O namorado de Noêmia tem uma mulher cheia de feridas, mas ele não se separa dela para se casar com a moça. Em um determinado dia, Noêmia termina o namoro com ele e desconsolado ele sai andando pelas ruas. Repentinamente volta à imobiliária e mata a namorada com diversas facadas. Em seguida volta para casa, mata sua esposa com um tiro e se mata da mesma forma. É uma das maneiras de se manifestarem as obsessões que levam as pessoas a cometerem atrocidades, já que não seriam passíveis de acontecer em estado de equilíbrio.

Glorinha, assim como Noêmia mostra seus sentimentos e se entrega por amor ao filho do doutor Camarinha: médico e amigo da família. Glorinha e Antonio Carlos ficam juntos no dia em que ele se mata. Para finalizar, Sabino após ver Glorinha se casar, vai até a polícia e diz ser o assassino de Noêmia, intitulando-a sua amante.

Esta mistura entre hipocrisia mascarando verdadeiros sentimentos, sinceridade ao extremo e atitudes repentinas tomadas em momentos de extrema fúria é o que torna este filme polêmico. E o fato de “O Casamento” mostrar o amor central sendo de um pai por uma filha de sangue o torna menos interessante, por se pensar em uma idéia implícita de incesto, do que entre um viúvo que



transforma a prostituta e “Gata borralheira” em esposa e “Cinderela” no filme “Toda Nudez Será Castigada”, por se pensar que a idéia de encontrar o príncipe encantado é presente, ainda hoje, na mente da maioria das mulheres. Em dramaticidade, ambos empatam. O espectador vê, por exemplo, uma moça sem família, sem casa e sem emprego, e com fome, conhecer em um ônibus um homem que presta atenção nela. Esta moça, Noêmia, acredita ter encontrado alguém que vai cuidar dela e que não será mais sozinha. Logo depois de se entregar a este homem, recebe a notícia de que ele é casado. Em seguida é convidada para se encontrar com seu chefe, Sabino, e se entrega sem pudores. Ele a vê como uma profissional, enquanto ela confessa sua paixão por ele. Nesta carência em ter alguém que cuide dela e a assuma como sua mulher, Noêmia é muito parecida com Geni. Por isso que: em termos de carga dramática, Néelson Rodrigues mantém a mesma qualidade em toda a sua obra. Esta é uma pequena análise com a finalidade de esboçar um pouco mais a combinação Néelson Rodrigues e Arnaldo Jabor em obras cinematográficas, porém sem nenhuma outra pretensão.

## O Universo Feminino em Néelson Rodrigues

Quando a dramaturgia de Néelson Rodrigues é citada, observa-se que o universo feminino é sempre o centro dela. Da mesma maneira que o mal e o bem são considerados apenas elementos dramáticos, sem que o dramaturgo se preocupe sobre o que é certo ou errado; o sagrado e o profano quando se trata das mulheres rodrigueanas<sup>10</sup> é algo puramente enriquecedor, visto que estes se transformam em mais elementos dramáticos abordados por ele. As personagens da Bíblia que são o arquétipo do que é sagrado e do que é profano, a “Virgem Maria mãe de Jesus” e “Maria Madalena”, respectivamente, pode-se observar como os dois extremos abordados na obra de Néelson.

Em “Toda Nudez Será Castigada”, Geni inicia sua participação como uma “Maria Madalena”, mulher desejada pelos homens e ao mesmo tempo usada apenas como objeto de prazer para em seguida ser repudiada e motivo de desprezo e até de nojo. A cortesã demonstra sofrer com esta condição e leva seu sofrimento à beira da loucura por várias vezes durante a história. Ao pensar que por ter esta profissão nunca será amada por homem algum, que sua vida sempre será estar com vários homens todos os dias, receber e dar carinho, ao mesmo tempo sem ter um único homem para chamar de seu. Isto Néelson descreve muito bem em toda a obra. No filme, Darlene Glória tem uma interpretação sofrida, cheia de amargura, choro e desespero; o que deixa o espectador do filme perfeitamente ciente do que uma mulher que escolhe ter a profissão mais antiga do mundo sente e as humilhações por que passa para sobreviver.

---

<sup>10</sup> Mulheres rodrigueanas. Texto apresentado no congresso Metáforas da Moda em maio de 2006

A personagem de Geni, porém, é surpreendente em cada trecho desta obra. Quando Herculano a pede em casamento ela fica tão feliz e imagina que pode se tornar uma “santa” como é conhecida a “Virgem Maria” da Bíblia Sagrada. Uma moça que ainda não conheceu intimamente homem algum e que se apaixonou por um único homem e tomou a decisão de passar o resto de seus dias ao seu lado, sem nunca imaginar conhecer outro. As mudanças de comportamento pelas quais passa a personagem Geni, é que mostram a complexidade de carga dramática sempre apresentada na obra rodrigueana. A cortesã se casa com o homem que jurou amor eterno e em seguida se envolve carnalmente com seu enteado. Deve-se pensar: uma mulher sem caráter que não sabe respeitar o que uma família tem de mais verdadeiro, ou seja, o amor, a confiança e a cumplicidade entre um pai e um filho? Ou apenas uma mulher que só está pensando em buscar sentimentos novos, com um homem bem mais jovem e rompe com os padrões determinados pela civilização, apenas pensando em ter um prazer diferente dos outros já experimentados? Geni expõe seu lado mais puro, mãe, esposa recatada e preocupada em cuidar da família, a expressão do sagrado no universo feminino. Para em seguida, aflorar a mulher sem pudores, voltada para viver novas formas de sentir prazer e ser feliz sem ter limite algum, que é a expressão do profano no universo feminino abordado pelo dramaturgo em estudo.

A complexidade da personagem de Geni é o universo feminino em quase toda a sua dimensão. Nélon Rodrigues consegue mostrar cada faceta da cortesã de maneira tão profunda que cada mulher pode se imaginar nestas situações e por alguns momentos, entender o que levaria Geni a mudar tanto de comportamento e a pensar tantas coisas misturadas, além de ter tantos

sentimentos contraditórios. Amar a vida e acabar se suicidando. Jurar amor eterno e trair o marido no dia da lua-de-mel. Dizer que quer cuidar do filho de Herculano como se fosse sua mãe e se tornar sua amante. A personagem Geni circula entre os arquétipos da “Virgem Maria” e de “Maria Madalena”, com uma naturalidade e rapidez que só a obra de Néelson consegue apresentar.

Esteticamente falando, a cortesã, no caso de “Toda Nudez Será Castigada”, e a mulher em geral, no caso de toda a obra do dramaturgo, é o carro chefe para desencadear os acontecimentos alegres e trágicos de todas as histórias escritas por ele. Numa época, em que os assuntos abordados, eram tabus, como: incesto, traição, por exemplo, Néelson os expôs com finalidade dramática. Por isto, foi tão censurado e tão mal interpretado. As formas de expressão apresentadas deixam o espectador do filme perplexo, e esta perplexidade desperta-o para a reflexão sobre a natureza humana. Sobre o quanto existe de sagrado e de profano em cada um de nós e o quanto nos tornamos responsáveis por nossa história e como seguimos nosso caminho, pois, é através das pequenas escolhas que fazemos todos os dias, é que damos rumo ao nosso destino e direcionamos através de nosso livre arbítrio, onde queremos, e até onde podemos realmente chegar.

A esposa de Herculano que morreu é descrita pelo viúvo como uma santa. Uma mulher que conheceu e amou um só homem a vida toda. Que teve um filho deste amor, que cuidou deste filho com toda dedicação que normalmente uma mulher dá àquele ser que abrigou por nove meses em seu ventre e que amamentou por mais algum tempo. Ela se tornou mais santa ainda, segundo o viúvo, por ter um câncer que foi acabando com sua vida e mesmo assim aceitou tudo com resignação até o fim. Resignação foi a principal atitude tida pela “Virgem

Maria” durante toda a sua missão de gerar o menino Jesus, e ser mãe do filho de Deus e ver este menino que foi gerado em seu ventre, morrer pregado em uma cruz. Exagero na comparação? Não, apenas uma maneira de apresentar a intensidade dramática colocada por Néelson Rodrigues na peça “Toda Nudez Será Castigada”. Herculano amava sua esposa, como se ama a “Virgem Maria”. Amor com respeito, amor quase fraternal de tão intocável e sem máculas como se tem por uma santa. Filó, a esposa falecida de Herculano é o arquétipo do sagrado, para o viúvo. Para Serginho, a mãe era alguém que jamais sairia de sua vida. Alguém que mesmo depois de morrer ia visitá-lo todas as noites, contar histórias e cantar para ele dormir. Esta ilusão de santidade fez, por um bom tempo, pai e filho suportarem sem tanta dor a perda de alguém que foi a personificação da paz e da tranqüilidade de uma mãe de família ideal, para que um homem tenha como esposa e um menino tenha como mãe. Alguém que consola, que dá carinho que cuida e vive única e exclusivamente para eles sem se importar com ela mesma e sem ter outros anseios que não sejam os de cuidar da família.

As tias expressam o fingimento, a falsa moral complementada pela defesa de seus interesses. Elas fazem o papel de donzelas que não se casaram para cuidarem do sobrinho Serginho, darem amor e carinho com dedicação total à educação e aos cuidados dispensados ao garoto. No fundo não tiveram coragem de estudar, ter uma profissão para buscarem seu sustento e a única maneira de arrumarem alguém para bancar-lhes os gastos por toda a vida, era cuidarem do filho de Herculano. Só por este interesse, elas se tornaram tão dedicadas ao Serginho. Quanto à falsa moral, em um primeiro momento as tias ficam sabendo que Herculano está apaixonado e se encontrando com uma “mulher da vida”,

maneira que se referem com desprezo a Geni. Já em um segundo momento, quando Herculano resolve se casar com a ex-meretriz aprovada pelo seu filho Serginho, elas mudam repentinamente de idéia. Há inclusive um diálogo no dia do casamento de Herculano e a moça, que retrata com clareza esta hipocrisia. Primeiro, uma delas fala que Geni não parece ter um dia sido cortesã. A outra rebate a primeira frase, dizendo que ela esta com arteriosclerose, e que Geni é honestíssima. E ainda complementa que se casou virgem com Herculano. No comportamento das tias o que se pode observar como sagrado é apenas: a imagem de mulheres, ainda donzelas, mas inteiramente dedicadas à educação de um garoto órfão de mãe. O profano pode ser visto como os verdadeiros sentimentos escondidos por trás dos reais interesses delas anteriormente descritos neste capítulo.

A cena da noite de núpcias apresenta a importância de se tornar sagrado o ato do matrimônio para Herculano. É como se ele conseguisse purificar Geni, torná-la donzela, para amá-la na noite de núpcias com fez com sua primeira esposa, Filó. Com esta cena, a impressão que fica é que o viúvo quer se desculpar, por ter procurado se curar do sofrimento pela perda da mulher amada em um bordel, com uma mulher de “vida fácil”. Como se este ritual que faz com sua Geni, a purificasse, colocando-a de vestido branco em uma cama toda forrada de branco, onde ele chega de roupão vermelho simbolizando a “defloração” da pureza da noiva que se casa virgem e se torna mulher através do ato sagrado do sexo, feito após o sacramento do matrimônio. Que no caso de Herculano e Geni não passava de uma mentira mascarada de ato sagrado, para livrá-los de culpas que eles sentiam e não conseguiam aceitar como parte de um aprendizado ou,

simplesmente do cotidiano urbano. Ou seja, homens e mulheres possuem o sagrado e o profano dentro de si. Na história da civilização a mulher sempre foi mais cobrada de ser o mais próximo do arquétipo da “Virgem Maria”. As “Marias Madalenas” sempre foram condenadas, excluídas ou pelo menos julgadas. De cinquenta anos para cá homens e mulheres lutam lado a lado pela conquista de direitos iguais e ainda estão muito perdidos e à procura de uma conciliação. Tentam construir um mundo onde a busca do entendimento entre eles seja um ideal de felicidade e não apenas de conquista de interesses.

A obra de Nélon através desta visão fomenta o quanto as pessoas se preocupam com aparências e o quanto isto influencia no comportamento em sociedade. Em “Toda Nudez Será Castigada”: as personagens se debatem com suas vontades para agradarem a vontade alheia, mas sempre tem pelo menos um momento, onde sucumbem aos anseios dos seus subconscientes e revelam seus sentimentos mais íntimos. E no universo feminino da obra de Nélon parece que a exposição desta degradação é mais sofrida pelas personagens. Como se o proibido ao ser apresentado, mostra além de dor e vergonha, o receio de rejeição e decepção. O dramaturgo toca o interior humano de uma forma que desperta a curiosidade e leva a reflexão sobre nossa natureza comportamental.

Pode-se imaginar que Nélon Rodrigues talvez tivesse uma visão deturpada das mulheres quando dizia em um depoimento realizado para os bastidores do filme “Toda Nudez Será Castigada”: “que nem todas as mulheres gostavam de apanhar, só as normais”. Percebe-se com esta citação, uma visão vinda da psicologia de que todo ser humano tem algo de neurótico ou anormal em si e que, por isto, a raça humana é tão rica em dramaticidade e seguindo a citação do

dramaturgo, todas as mulheres gostam de apanhar. Pode-se interpretar como um ser humano, seja homem ou mulher, em algum momento de descontrole emocional acaba se submetendo a situações não aceitas em estado de equilíbrio, por exemplo apanhar. No caso da mulher, nenhuma, apesar de ter as neuroses intrínsecas em si como ser humano, porém em estado de certo equilíbrio, se deixa ser mal tratada ou admite apanhar. Já em estado de uma paixão obsessiva, por exemplo, esta mulher é agredida verbalmente e por muitas vezes fisicamente e continua ligada ao seu agressor, com a falsa ilusão de que um dia ele pode mudar.

Esta diversidade é que faz o ser humano crescer e se aperfeiçoar a cada dia. São criadas e / ou descobertas coisas maravilhosas e inimagináveis há tempos atrás, todos os dias. E descobre-se que: os seres humanos estão em constante mutação e evolução através deste aprendizado diário. O sagrado e o profano, o consciente e o subconsciente, o que se lê e o que se vê, faz parte deste ser humano que Néelson descreveu com tanta verdade sem medo de ser reprovado, apenas fomentando uma reflexão a todos. O universo feminino apresentado neste estudo é apenas um elemento abordado pelo dramaturgo.



## **O Imaginário do Público.**

A dramaturgia de Néelson instiga fortes emoções em seu público. Ele apresenta de maneira aberta e sem reservas, situações que estariam fora do contexto de qualquer outro autor, para criar uma cena.

Na peça escrita, por exemplo, Patrício combina com Serginho que ele deveria se tornar amante de Geni, após esta se casar com seu pai. Aproveita a confusão de sentimentos do garoto, para através dele, se vingar de Herculano que o humilha, por ter falido e viver do dinheiro que ele dá. Isto, ao invés de, ser grato por não morrer de fome e mesmo após sua falência ter casa, comida, roupa lavada e um valor em dinheiro para gastar como desejar.

No filme, uma seqüência rápida e bizarra acontece, quando Geni chega ao hospital onde Serginho se recupera da violação cometida pelo ladrão boliviano e implora a Herculano para ver o garoto, dizendo que deseja ajudá-lo a recuperar seu filho. Ao entrar no quarto, ela se mostra solícita em ajudar Serginho e o abraça. Neste momento ele já pergunta se ela é prostituta, pede para ela tirar a roupa e ela começa a se despir.

Nas duas situações de “Toda Nudez Será Castigada”, não houve a preocupação de parecer algo forçado ou fora do contexto. A intenção do dramaturgo na cena da peça e de Jabor no filme, mostrou-se puramente de apresentar os desejos subconscientes aflorados e sem limites ou bloqueios. Fazer o espectador se horrorizar, se indignar, se admirar? Talvez, mas principalmente apresentar uma realidade dissimulada e típica do subúrbio carioca, sempre retratado por Néelson Rodrigues e captada em sua essência na cena adaptada por

Arnaldo Jabor para o cinema. Nesta comparação de situações pode-se ver a sintonia entre as idéias do autor da peça original e do diretor da adaptação de “Toda Nudez Será Castigada” para o cinema. Ser exagerado em mostrar os instintos humanos sem máscaras e sem respeitar as convenções sociais de uma hipocrisia vivida em sociedade é algo puramente realizado dentro do contexto da obra rodrigueana. Citando Giovanna Bartucci <sup>7</sup>, novamente, que é uma psicanalista freudiana, vê o cinema como: “diretamente relacionado com o desejo, com o imaginário, com o simbólico, que se utiliza: de jogos de identificação e de mecanismos que regulam nosso inconsciente, nosso psiquismo tendo estabelecido, assim, ao longo dos anos uma relação ímpar com a psicanálise, também é verdade que a psicanálise encontra no cinema um interlocutor profícuo.” O que há de conveniente no cinema que se torna interlocutor da psicanálise? Mostra-se ao leigo, ao espectador uma maneira dele ver a si próprio em situações onde só seus desejos mais profundos o levariam.

Em uma situação suposta, onde um homem extremamente conservador, pai de família, feliz com sua condição de homem que se relaciona com uma única mulher, que tem filhos e adora seu convívio em casa, acredita que nunca agiria como Herculano. A partir do momento em que viu o filme em estudo, começa a se imaginar na pele de Herculano. Que fique bem claro: não se faz necessário que este homem passe por toda a degradação vivida por Herculano para que o cinema tenha mexido com suas estruturas emocionais. Basta que ele imagine que reação teria, caso passasse pelas coisas que a personagem de Paulo Porto passou.

Esta identificação pode ter um efeito terapêutico para este espectador, caso este esteja certo das escolhas que fez até então. Ou transgressor se este

encontrar sua verdadeira felicidade contrariando tudo o que acreditou ser sua busca de realizações e desejos até então. Foram citados dois casos extremos, mas em sua maioria o cinema explora o imaginário do espectador trazendo-o para a reflexão. De que forma? Tornando-o um observador do cotidiano, por exemplo. Cada acontecimento do dia pode tornar este espectador mais consciente das reações humanas, se puder observá-las com isenção. Quanto mais de fora estiver do problema, mais poderá compreendê-lo e ter uma opinião livre de emoções e mais rica de aprendizado. Por este motivo, que quando um profissional de psicologia aceita tratar de um paciente, ele não pode conhecê-lo previamente para que suas considerações durante o tratamento, sejam imparciais. Ou seja, sem emoções envolvidas.

O cinema permite aos amantes desta arte, que sonhem, que se imaginem a personagem principal que vive uma história. Seja feliz ou triste, romântica ou dramática, real ou fictícia. Após o término da sessão, cada pessoa reage e age, interioriza e põe para fora de uma forma diferente as situações vistas. Neste ponto se encontra a principal função das artes, neste estudo representada pelo cinema, na vida das pessoas. Fazer com que o ser humano se reconheça através daquela manifestação artística, possa refletir sobre o que pode ser reciclado em sua vivência a partir dela e ver novas idéias aflorarem de situações vividas anteriormente. Gerar aumento de conhecimento sobre o assunto abordado através daquela manifestação artística, através da curiosidade que é a fonte onde brota o conhecimento. Sim a curiosidade faz o homem ir atrás de novos conhecimentos, buscando, em diversas fontes, informações e as maneiras de reciclá-los através das diversas formas de arte. A partir daí ele conhece novos materiais que podem

ser utilizados em lugares não imaginados antes. Enfim, a curiosidade gera o conhecimento, a reflexão, partindo das manifestações artísticas, faz surgir novas formas de pensar e de viver do ser humano.

Nélson fez isto o tempo todo, aproveitou todos os sofrimentos que teve na vida para criar, não se importou por ser criticado, censurado. Não deixou que nenhuma doença o desanimasse e em nenhuma das vezes que passou por dificuldades financeiras desistiu da vida. Sempre lutou com as armas que tinha para se erguer. Sempre usou sua capacidade de escrever com a intensidade de sentir-se vivo. Esta talvez seja a palavra chave de Nélson Rodrigues, intensidade. Quer atitude mais intensa que um menino que vê o mundo pelo buraco da fechadura, a curiosidade de ver algo que é proibido e a intensidade de ver uma imagem que pode lhe proporcionar sensações nunca sentidas. Intensidade também é o que move o imaginário das pessoas. Quando alguém vai, de mente e coração aberto, ao cinema por exemplo, volta sempre com uma percepção inesperada do filme. Pode ser de surpresa quando o mesmo joga elementos que confundem o julgamento do espectador e no final sempre a última alternativa pensada é a conclusiva. Pode ser de forte emoção, quando algo de íntimo em nós se identifica com o que expressa determinada personagem do filme. Enfim, para que qualquer forma de manifestação artística chame o espectador para a reflexão, este precisa deixar aflorar sua sensibilidade e se desarmar de preconceitos para poder desfrutá-la. A partir daí o imaginário humano torna-se mais uma personagem de um filme, por exemplo. Só que desta vez esta personagem é a somatória do filme exibido no cinema, mais o filme criado na mente do espectador, com a reflexão dos dois, que vai gerar um ganho em aprendizado e nova visão

partindo da curiosidade que ele gerou. A partir desta curiosidade, vai levar este espectador a se informar de diversas formas, sobre o que viu e o despertou para uma nova sensação a partir deste filme, no caso.

Por tudo o que foi descrito acima, o imaginário humano pode ser visto como o elemento mais diretamente despertado pela arte do cinema. E talvez, a principal razão do cinema ser uma forma de manifestação artística que a maioria das pessoas gosta, por ter como “mergulhar nesta telona, mergulhando também na história”. E ainda, por duas horas, em média, fazer parte deste universo vivido no filme, como se fizesse uma sessão de terapia. E depois de uma sessão de terapia sai-se com algo novo a refletir, sobre a vida, partindo de seu imaginário.

## **A Reação partindo da Inteligência Emocional do Espectador**

O psicólogo, escritor e professor da Universidade de Harvard, Daniel Goleman<sup>11</sup>, após uma década de estudos lançou o livro Inteligência Emocional que se tornou um dos livros mais lidos da época, que falava sobre o quanto o modo como sentimos, o quanto admitimos cada sentimento e como trabalhamos para que este sentimento não atrapalhe nossa interação com o mundo, é infinitamente mais importante que a inteligência tradicional para conseguirmos os melhores resultados em tudo o que fazemos.

O espectador de: "Toda Nudez Será Castigada", pode apenas ter como parâmetro entre o que se vive explicitamente em sociedade e os temas dilacerados ao extremo da obsessão humana, que é apresentado pelo filme. Com isto, ele pode se emocionar e imaginar que reação teria e até torcer para ver o desejado final feliz. Coisa que não ocorre no filme. Ter em mente que: isto não abale seu cotidiano. Como exemplo, podemos citar uma moça que pode ser rejeitada por sua mãe como descreve Geni, se ver expulsa de casa, e mesmo assim procurar um trabalho onde não precise se sujeitar a qualquer homem, e resolver, além disto, continuar os estudos para ter uma possibilidade de seguir uma carreira profissional no futuro. Ou, tem-se uma outra moça na mesma situação que resolve ter o mesmo trabalho de Geni, por almejar o ganho de muito dinheiro de maneira rápida e por pensar que é fácil adquiri-lo. Essa segunda moça deixou que o fato de: ser rejeitada e colocada para fora de casa, a fizesse perder

---

<sup>11</sup> referência ao livro do Phd. Daniel Goleman, Inteligência Emocional

suas expectativas de se tornar alguém respeitada e de poder buscar outros talentos para obter seu sustento.

O espectador da obra experimenta sensações, que lhe trarão emoções que poderão servir de objeto de reflexão, para conhecer melhor a si próprio. Pode ver o universo da obra do dramaturgo em estudo, como um lugar onde todos os sentimentos estão aflorados, fazendo com que este espectador possa se imaginar em todas aquelas cenas carregadas de obsessão e sentimentos reprimidos que são postos para fora, com toda a carga dramática que alimenta seu imaginário e suas emoções.

Após o “mergulho” no filme, pode-se voltar à realidade e refletir o que poderia fazer para admitir sentimentos angustiantes, por exemplo: a culpa. Tentar entendê-la, com o intuito de que, a mesma não atrapalhe a maneira com que lida com os acontecimentos do cotidiano. De que maneira? Negando o que sente? Não, apenas buscando entender os motivos que o deixaram sentir-se culpado. Quando se admite uma fraqueza, toma-se o primeiro passo para tentar aceitá-la sem que ela nos prejudique a vida.

Outro aspecto levantado pelo livro Inteligência Emocional é a capacidade de uma pessoa em motivar-se. Seja, buscando novas alternativas de aprimorar seus conhecimentos, ou apresentá-los em outros lugares na tentativa de reconhecimento e por conseqüência: novas oportunidades. Sem esta motivação, pode-se ter um quadro como o de Geni em desespero, por duas vezes apresentado. Primeiramente quando Herculano diz que precisa adiar o casamento e ela ameaça largá-lo e voltar para a antiga profissão. E na segunda vez, quando descobre que Serginho fugiu com o ladrão boliviano, aí se vê sozinha e sem o

amor que acreditava ser o definitivo, quando corta os pulsos. Se a personagem de Geni conseguisse ver como uma motivação a viagem do enteado como uma nova oportunidade de ser feliz com seu marido Herculano, por exemplo, talvez a história não teria este desfecho.

No filme “Toda Nudez Será Castigada” não existe por parte dos personagens o conhecimento da prática da Inteligência Emocional. Todos agem por impulso, escondendo os verdadeiros sentimentos, e nunca adiam a sensação de prazer e recompensa.

Geni recusa a se fazer de difícil para Herculano, como recomenda seu cúmplice Patrício, e acaba implorando para o viúvo procurá-la. Não pensou que pelo fato do viúvo ter gostado tanto dela, poderia demorar, mas a procuraria para pedi-la em casamento. Teria sua recompensa e a sensação de prazer adiada, porém ganharia a admiração e o respeito do homem por quem se apaixonara. E dentro de algum tempo, ele teria que se dar ao trabalho de procurá-la e pedir para vê-la mais vezes.

Herculano expulsa Geni de sua casa quando é informado que o filho Serginho o viu com a meretriz no jardim. Não pensa que poderia ferir os sentimentos de sua amada. Que poderia gerar mais rancor e posteriormente ocasionar alguma vingança, como ocorreu, quando Geni tornou-se amante do filho de Herculano, Serginho. Só pensou que se o garoto não tivesse visto a cena dos dois, não teria bebido, brigado no bar e por conseqüência preso junto com marginais da pior espécie. O viúvo perdeu a oportunidade de ser dócil com Geni, e pedir para ela esperar até que ele pudesse ver o estado de Serginho, para depois resolver junto com ela o que fariam a partir daí.



Serginho, por sua vez, torna-se amante de Geni só para vingar-se do pai e se entrega a uma relação proibida, como se conseguisse desta forma compensar sua mãe já morta, por ser substituída, por uma mulher de “vida fácil”. E foge com o ladrão boliviano que o violou na prisão, só porque acabou gostando do que ele fez. Não demonstrou ter pensado em momento algum que este bandido só estaria interessado na fortuna de seu pai, ou que poderia até matá-lo, quando enjoasse dele. O garoto simplesmente deixou que o impulso falasse mais alto, sem pensar nas conseqüências de seus atos.

O grande ensinamento que a inteligência emocional aplicada nos apresenta é: que se pudermos pensar também usando nossos sentimentos de nos motivar, de imaginar que as coisas têm um momento certo para acontecerem e que se aprendermos a compreender as pessoas usando a empatia, nos colocando no lugar delas, podemos conseguir resultados antes não alcançados.

A obra de Néelson Rodrigues toda, acontece para mostrar o sentido oposto do que ocorre com aquele indivíduo que se faz valer de sua inteligência emocional. Através de impulsos e atitudes impensadas, ou não pensadas com o devido cuidado, as personagens do dramaturgo em estudo colocam para fora seus sentimentos mais reprimidos e agem conforme o impulso sentido naquele momento. Esse “mau gosto” dito pelo próprio Néelson é que faz de sua obra um marco na dramaturgia nacional. E é um paradigma para reflexão sobre as neuroses da raça humana, um ponto de partida para que se pense de que maneira o homem pode viver melhor a cada dia. Justamente procurando agir de maneira contrária a dos personagens de Néelson, ou seja, procurando a empatia de

entender o outro, além de motivar-se podendo adiar a recompensa e o prazer, para poder usufruí-los no momento certo.

## **Eisenstein: da Montagem a Justaposição da obra Rodrigueana.**

Sergei Eisenstein nasceu em Riga no ano de 1898, passou os primeiros anos de sua vida entre o autoritarismo do pai e a abertura cultural da mãe, a qual objetivava dar-lhe uma cultura mais ampla<sup>12</sup>. “É considerado o mais importante cineasta soviético relacionado ao movimento de arte de vanguarda russa, participou da Revolução de 1917, e da consolidação do cinema como meio de expressão artística.” “Filho de um engenheiro descendente de judeus alemães e de uma russa, teve constantes atritos com o regime de Josef Stalin, devido a sua visão do comunismo e à sua defesa da liberdade de expressão artística e da independência dos artistas em relação aos governantes, posição que era perseguida num país no qual a indústria cinematográfica sofria com a falta de recursos para se nacionalizar.” “Criou uma nova técnica de montagem, chamada intelectual ou dialética.” “Eisenstein também foi um dos mais eméritos teóricos da montagem, sendo a mesma responsável pelo vigor dramático de seus filmes”. “Propôs o uso constante da montagem por ele chamada de intelectual, na qual havia o conflito-justaposição de planos significativos paralelos. Eisenstein busca os estímulos corretos que operassem no espectador as reações desejadas”.

No filme “Toda Nudez Será Castigada” a montagem é determinante para se contar a história, detalhando-se o presente e o passado, por exemplo. Sem este recurso não haveria tanto impacto de realidade entre o momento em que Herculano chega em casa, com flores para sua esposa Geni, e além de não encontrá-la, vê uma fita desenrolando-se do gravador, até o momento em que, a

---

<sup>12</sup> [pt.wikipedia.org/wiki/Sergei\\_Eisenstein](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sergei_Eisenstein) - 28k 13/5/2007 11:43

mesma revelaria o motivo de Geni não estar esperando por ele, na sala. A montagem pode ser realizada em sobreposições partindo da idéia do ideograma chinês ou a partir da vida do próprio Eisenstein, que fez faculdade de Engenharia, teve contato com a ópera e o teatro apenas falado para depois chegar ao cinema e colocar toda sua vivência numa delicadeza em apresentar a sétima arte.

A originalidade de Eisenstein apresenta a montagem como carro chefe da obra cinematográfica; esta que é tão importante no filme “Toda Nudez Será Castigada”, pois é o principal elemento para que todas as informações sobre o decorrer da história aconteçam em uma ordem lógica e, portanto, sobreposta. Esta sobreposição de imagens corrobora para o entendimento do pensamento do autor Néelson, feito pelo cineasta Jabor. No texto da peça “Toda Nudez Será Castigada”, é enfatizada a seqüência de acender e apagar de luzes. É através dela que se pode perceber o desenrolar da história na ordem imaginada pelo dramaturgo inicialmente. Esta é a justaposição de cenários que torna a maneira de se escrever a peça tão semelhante a Sergei Eisenstein. Fica uma reflexão no ar: se os dois Sergei e Néelson, criaram algo inovador para seu tempo, e ainda permanecem admirados nas gerações futuras? Eisenstein por trabalhar com as contradições entre as vanguardas: estética e política num contexto pós-revolucionário, onde a liberdade ideológica era altamente discutida<sup>13</sup>. E Néelson por também viver momentos de censura de suas obras e por escrever numa época em que o regime político que vigorava era a ditadura.

---

<sup>13</sup>

[www.klepsidra.net/klepsidra9/eisenstein.html](http://www.klepsidra.net/klepsidra9/eisenstein.html) - 38k 13/5/2007 11:49

Partindo destas semelhanças pode-se colocar:<sup>14</sup> “A Greve”, foi realizada através de reflexos em espelhos, em uma história de espionagem policial, onde a própria câmara é o espião e a montagem destes planos conflituosos, funcionam como frases interligadas com alto poder de persuasão descrevendo assim a nova gramática cinematográfica de Eisenstein. Bem parecido com uma cena de uma fita desenrolando do gravador quando um homem chega em casa e chama pela esposa sem obter resposta até ver a tal fita. Uma só frase é dita: “Herculano, você pensa que sabe de tudo! Você não sabe de nada...” A partir daí as sobreposições de acontecimentos se apresentam em seqüências de cenas cheias de conflitos de sentimentos, típicas da obra rodrigueana.

Inovar e chamar para a reflexão são as principais semelhanças entre Sergei Eisenstein e Néelson Rodrigues?

Eisenstein trabalha o princípio da montagem do teatro no cinema. No texto "A Dramaturgia do Filme" <sup>15</sup>: "existe uma atenção especial à película cinematográfica, à sucessão de fotogramas, ao corte e emenda de fragmentos como operação central. E desta atenção deriva um movimento dedutivo que sabe extrair um saber das constatações mais elementares: o fato de duas imagens não se fundirem uma na outra, tal como o fazem as cores do pintor ou as notas de um acorde musical, faz do cinema a produção de um todo que mantém visíveis suas partes."

A montagem do filme "Toda Nudez Será Castigada", nos faz circular por sentimentos e situações contraditórias existentes na história escrita por Néelson. O

---

<sup>14</sup> [www.ipv.pt/forumedia/5/20.htm](http://www.ipv.pt/forumedia/5/20.htm) - 60k - 13/5/2007 12:35

<sup>15</sup> Artepensamento , org. Aduino Novaes , São Paulo, 1994

arranjo das partes nos mostra uma seqüência constituída pela montagem que descreve cada passo do filme da mesma maneira que um texto escrito. Porém, com um impacto visual que faz o expectador tremer na cadeira, como que se sentindo parte da história, pelo menos no que se trata de sentir empatia, ou seja, se colocar no lugar de cada personagem e imaginar o que ele sente e o porquê reage de determinada forma. E é pensando no quanto, cada parte do filme, prende a atenção de quem o assiste e se pode concluir que: a montagem foi tão bem feita, a ponto do expectador ser envolvido pela história. Ao fim dela, ele percebe que não deixou de se envolver um momento sequer e este fato o chama a reflexão. Esta reflexão nada mais é do que despertar o espectador para o pensamento sobre sua realidade, sobre o mundo em que vive. Desperta a atenção do mesmo para vertentes nunca imaginadas do cotidiano. O cinema tem este “poder” de fomentar a curiosidade, a imaginação sobre o que antes era camuflado: ver os sentimentos com os olhos do coração, e depois desta nova ótica, pensá-lo com a racionalidade. Porém, o que engrandece a qualidade do trabalho de Néilson e de Eisenstein é a maneira criativa com que enfrentaram a censura para realizarem seus trabalhos. Buscaram na divergência de opiniões, a inspiração para o desenvolvimento dos seus trabalhos. Sobrepuseram as suas idéias às dificuldades enfrentadas pelas políticas de seus países de tal maneira que até hoje suas obras são admiradas a ponto de se tornarem objetos de estudo.

## Interpretando segundo Renata Pallottini

Pode-se seguir o modelo “1” de análise de texto, que segundo Renata Pallottini <sup>5</sup>: “este modelo é simples, pouco extenso, propicia um trabalho leve, mas razoavelmente abrangente.”

Situamos o autor Néelson Rodrigues em sua época: na ditadura de 64. Enfrentou os militares escrevendo temas polêmicos e censurados, que eram baseados na história da vida de Nelson Rodrigues, marcada por tragédias dignas de seus textos mais dramáticos. Traições, pecados, brigas familiares, assassinatos, paixões proibidas e obsessões fazem parte da biografia do quinto filho da família Rodrigues.

Como já citado, o texto é da época da ditadura militar do país, onde a sociedade viveu em pura hipocrisia. Mostrando um comportamento nas ruas e nos locais fechados fazendo o contrário.

O estilo e o gênero da peça, giram em torno, de uma família da classe média alta da sociedade carioca: um drama carioca. Herculano é o viúvo casto que só pensava em sua esposa morta, chorava dia e noite por ela e prometia ao filho Serginho que nunca mais teria outra mulher. É católico e tem três tias que cuidam de seu filho e que também partilham da mesma religião. Além de tudo, Herculano abomina a atitude pervertida do irmão mais novo, Patrício, que não trabalha, vive com o dinheiro do irmão mais velho e sai para os bordéis toda noite. Este leva o viúvo ao trabalho da prostituta Geni, para acabar de vez com a castidade de Herculano.

A ação principal é para mostrar como os personagens aparentemente bem comportados saem de seu rumo e são capazes de comportamentos não manifestados anteriormente. Herculano que acha Geni uma mulher pública, por trabalhar dando prazer aos homens, indistintamente. Em um segundo momento, se declara apaixonado por ela e a pede em casamento. E não admite que homem nenhum a toque, além dele.

Serginho que é: um menino inexperiente que se enfurece ao ver seu pai com Geni no jardim e após brigar em um bar, vai parar em uma cadeia, onde é violado por um ladrão boliviano, por quem se descobrirá apaixonado. Além disto, aceita que Geni se case com seu pai, só para se tornar amante da madrasta.

E por fim, as tias que, em um primeiro momento, não aceitam o fato de Herculano passar noites em bordéis e depois aceitam Geni e dizendo que é honestíssima e que se casou virgem.

Quanto aos personagens e sua importância, objetivos, vontades, consciência, e grau de liberdade, além de determinação, serão apresentados a seguir: Geni é a primeira. Ela centraliza as crises obsessivas de amor, paixão descontrolada, medo de ter câncer, desejo de largar a profissão de meretriz e se dedicar a um homem só. Primeiro ela se apaixona por Herculano, achando-o um homem bom que só precisava de um amor verdadeiro, coisa que ela também buscava por toda a vida. Com a inicial rejeição do viúvo, Geni manifesta uma paixão descontrolada e se descabelava por Herculano não procurá-la. Para tentar trazê-lo de volta, ela alega poder estar com câncer em um dos seios e neste encontro, os dois se rendem ao amor que aflora. Porém, Herculano nega o sentimento e ela finaliza dizendo: “você só toca em mim casando”. Quando Geni



consegue seu objetivo: Herculano a pede em casamento, Serginho vê os dois no jardim, é preso e sofre uma violência. Herculano, quando sabe do ocorrido, expulsa Geni de sua casa e de sua vida. Geni, por sua vez, insiste e vai ver Serginho no hospital. Lá o garoto pede para ela casar com Herculano, para depois se tornar amante de sua madrasta. Geni depois de casada experimenta a liberdade de ser amante de seu enteado, sem que o pai dele sequer desconfie. Porém, seu drama de consciência mais o abandono do amante que viaja com o ladrão boliviano, a faz partir para o suicídio, depois de deixar uma fita com a confissão de sua traição para o marido.

Serginho é um garoto puro que nunca havia experimentado o sexo e sonha com a mãe que morreu todas as noites. Pede a seu pai que nunca mais tenha outra mulher. Quando descobre que Herculano tem uma amante, fica indignado e tem como objetivo se vingar. Por ingenuidade se envolve em uma briga de bar e acaba preso. Sofre uma violência na prisão e depois de um tempo descobre-se apaixonado por seu agressor. Por determinação, primeiramente se torna amante da madrasta e depois foge com o ladrão boliviano que o violou na prisão. De menino casto, passa a ser um jovem homem transgressor e pervertido.

Herculano é um homem honesto, pai de família. Ao perder a esposa, precisa continuar a sustentar sua família: o filho de dezoito anos, chamado Serginho, as três tias, que com a morte da esposa passam a cuidar do jovem e o irmão chamado Patrício que mora em sua casa, e vive do dinheiro que Herculano lhe dá. O viúvo sente vontade de morrer após a perda de sua esposa, Filó. Levado a um bordel pelo irmão Patrício, descobre o prazer com Geni. Primeiro nega sua paixão, pois, como um homem católico pode ir a um bordel e se apaixonar por

uma meretriz? Em seguida, assume uma postura de homem apaixonado e provedor, tira sua amada do trabalho e a leva para uma casa com empregada e tudo, prometendo casar-se com ela. Volta à sua atitude hipócrita, expulsando Geni de casa, quando sabe que seu filho Serginho os viu juntos no jardim. Só aceita se casar com Geni quando Serginho pede, dizendo que ela é uma santa. Só tem noção da realidade quando ouve a fita gravada pela segunda esposa morta.

Os conflitos enfrentados pelos personagens: chega às raias da obsessão. Geni se debate entre a rejeição de sua mãe, a profissão que a faz dividir a intimidade com vários homens e o sonho de se casar e dedicar amor, carinho e respeito para um homem só. Quando consegue, se apaixona pelo enteado e se permite viver este amor proibido. Joga fora o que sempre sonhou, movida por seus impulsos e vive o conflito que a cerca, entre se tornar uma mulher casada e viver para um homem só ou procurar apenas seu prazer a qualquer custo.

Serginho vive entre a dor de perder a mãe, a decepção de ver o pai se envolver com uma prostituta, que gerou o desejo de vingança no rapaz, a ponto de se tornar amante de Geni e o medo que se tornou amor pelo ladrão boliviano, que o violou na prisão.

Herculano afirma que é um viúvo casto e que não quer ter outra mulher, até conhecer Geni e viver o conflito entre assumir o amor por uma ex-prostituta ou se reservar ao seu trabalho e a criar seu filho, além de morar com as tias e o irmão. É este conflito que o faz ter atitudes contraditórias. Ora diz a Geni que ela não presta, ora declara seu amor e a pede em casamento. Em seguida, a expulsa porque seu filho os vê juntos e depois se casa com ela por ter a aprovação de

Serginho. Depois se derrama em decepção ao ouvir a fita com a confissão da traição de Geni.

Esses conflitos caracterizam psicologicamente os personagens. Herculano: homem pacato, muito religioso, não admite seus verdadeiros sentimentos, é provedor de sua família e por ela sacrifica tudo. Porém, após ser testado quando o irmão Patrício o leva para um bordel, deixa aflorar seu lado homem em busca do seu prazer, aí o contraste com a personalidade que ele é acostumado a apresentar para a sociedade. Geni é a mulher que não é fina, que luta pela sobrevivência vendendo seu corpo e busca um homem que a tire desta vida. Porém, quando se casa com Herculano, cai em tentação e o trai com Serginho. O instinto de mulher que é acostumada a ser de mais de um homem de cada vez, a leva a trair o marido com o enteado. E Serginho é o exemplo da pessoa que foi reprimida desde a infância, sem orientação e que, quando tem oportunidade, revela seu lado menos comportado. Torna-se amante da madrasta e assume sua verdadeira condição sexual viajando com o ladrão boliviano.

Dramaticamente falando: a obra de Néelson Rodrigues “Toda Nudez Será Castigada”, envolve as mais variadas obsessões manifestadas através dos distúrbios de comportamento. A de Herculano que ama uma meretriz e quer trancá-la em uma casa como se fosse uma jóia, só para lhe dar prazer. A obsessão de Geni que não consegue deixar sua curiosidade de experimentar novas formas de sentir prazer e se debate entre o amor do viúvo e a juventude do enteado, que é uma tentação para esta mulher sedenta de novas experiências. Já Serginho demonstra ser um garoto muito sensível ao chorar pela perda da mãe,

de se horrorizar por ser violado na prisão, para em seguida apresentar um comportamento vingativo, prometendo tornar-se amante de sua madrasta.

Por esta ótica, a conclusão é: cada um dos três personagens quer ter uma atitude politicamente correta diante da sociedade, porém não resiste aos apelos de seus desejos mais íntimos. Daí o nome “Toda Nudez Será Castigada”. O drama que vive cada um dos três é a função do texto de Néelson Rodrigues, que faz com que se pense sobre a “culpa” que afronta estes personagens: viver sendo respeitado por suas atitudes ou simplesmente tentar ser feliz buscando realizar seus desejos mais íntimos.

O nome “Toda Nudez Será Castigada” resume o desenrolar da história e o desfecho encerrando com a seguinte idéia: você até pode viver procurando satisfazer seus desejos, porém pode ter a certeza que sua punição chegará. E todo o desenrolar da história caminha para isto. É exatamente a comunicação transmitida durante cada cena apresentada no filme e todo texto escrito por Néelson Rodrigues, inicialmente. Como se o autor descrevesse passo a passo o que cada um dos personagens precisa fazer para ser castigado. A comunicação foi realizada com verdadeira coerência do pensamento do dramaturgo: “a morte punindo o sexo e o sexo punindo a morte.”

## “Macunaíma” X “Toda Nudez Será Castigada”

Randal Johnson<sup>16</sup>, pesquisador norte-americano, que há mais de 25 anos estudou no Brasil, via o Cinema Novo como herdeiro do Modernismo, trabalhou com a literatura inserida na indústria cinematográfica. Acreditou na intertextualidade, ou seja, por analogia o Cinema Novo representar o cinema brasileiro, assim como o movimento modernista da década de 20 representa a literatura.

Para Johnson “Macunaíma de Mário de Andrade”: ‘é um número grande de heróis: o mentiroso, o corajoso e o covarde, o bom e o mal, o capaz e o inapto. Seria uma visão do anti-herói que justamente por ter conflitos entre saber fazer o que é certo ou errado, enfrentar crises de consciência mescladas com impulsos seguidos de atos impensados’.

O que se assemelharia aos personagens da obra “Toda Nudez Será Castigada” de Néilson, onde Geni se debate entre se dedicar a um amor que, ao mesmo tempo, diz amá-la e não a apresenta para seu filho, que promete casamento e em seguida a expulsa de sua casa? Uma obra onde um rapaz casto e órfão de mãe vê uma cena de sexo, entre seu pai e uma mulher, e muda completamente seu padrão de comportamento, com o objetivo de vingar-se do pai por trair sua mãe já falecida.

Johnson cita Jean Mitry<sup>17</sup>, que “vê duas opções para um cineasta que deseja adaptar um romance: ou ele segue a estória passo a passo e tenta traduzir

---

<sup>16</sup> [www.estacio.br/graduacao/cinema/digitagrama/numero1/06.asp](http://www.estacio.br/graduacao/cinema/digitagrama/numero1/06.asp) - 27k 13/5/2007 13:31

<sup>17</sup> Macunaíma: cinema e literatura de Randal Johnson

não a significação das palavras, mas as coisas referidas pelas palavras, ou tenta repensar o assunto na íntegra, dando-lhe outro desenvolvimento e outro sentido. Em: “Toda Nudez Será Castigada”, Jabor segue a história passo a passo e traduz para a linguagem cinematográfica as coisas referidas no texto. Temos o universo de Néelson Rodrigues perfeitamente apresentado com quase todos os elementos dramáticos descritos no texto inicial. É a “tradução interlingual” descrita por Jakobson<sup>18</sup>. Apesar de Arnaldo Jabor seguir quase que completamente o roteiro desta obra de Néelson, houve uma transformação da linguagem escrita para a cinematográfica. Como se fosse a referida tradução interlingual, da linguagem escrita para a visual / verbal.

“Há uma comparação até certo ponto formal e relacional que assim como as palavras se combinam em frases, os planos (unidades elementares do filme) se combinam em seqüências” 17. O texto escrito de: “Toda Nudez Será Castigada” é a combinação de palavras que se tornam frases para em seguida se transformarem em uma história. Já o filme “Toda Nudez Será Castigada” baseado no texto com o mesmo nome, é a apresentação de seqüências que geram a história contada pelo filme, seguindo passo a passo como no texto escrito.

Já em Macunaíma (no livro), o herói tem qualidades espirituais, como respeito aos mais velhos e participação nas cerimônias religiosas da tribo e é declarado: “herói da nossa gente”. Já no filme de Joaquim Pedro de Andrade, o herói Macunaíma, é caracterizado negativamente: “de mau caráter”, um herói sem causa e sem destino. Neste caso, o assunto do texto escrito e apresentado tomando outro sentido, sem seguir passo a passo o texto escrito original.

---

<sup>18</sup> Jakobson, Roman. *Linguística e comunicação*, ed. Cultrix, 1975

“É infrutífero tentar encontrar equivalências, entre palavras e planos. Um único plano fílmico, mesmo em sua manifestação mais simples, é muito mais complexo que uma palavra. A imagem de uma árvore significa muito mais que a palavra árvore <sup>17</sup>”. Numa palavra escrita tem-se apenas o significado desta palavra enquanto que a imagem que corresponde a esta palavra é sujeita às várias formas de vê-la e interpretá-la. Por este motivo, uma cena de um filme, com as cores do cenário, as expressões dos personagens, o figurino usado pelos mesmos, a música de fundo, etc, pode dizer muito mais do que uma frase, que é composta por palavras, simplesmente.

Ainda para Metz <sup>19</sup>: “o cinema é uma linguagem, já que ele obviamente comunica, porém não é uma língua porque não pode ser reduzido a unidades distintas além do nível da imagem. Não tem signos no mesmo sentido da linguagem verbal.” Pode-se pensar então em uma linguagem cinematográfica. O cinema é uma manifestação artística, que como outras, têm a sua forma de envolver seu espectador, levá-lo a mergulhar em seu universo e depois sair com uma reflexão sobre o conteúdo em questão. O cinema como uma linguagem cinematográfica: é transformador e reflexivo, ao mesmo tempo, como toda manifestação artística deveria ser.

---

<sup>19</sup> Metz, Christian. A significação do cinema, 1972

## Dramaturgia e os Espaços Cênicos

Clóvis Garcia tem a obra publicada “História do Teatro e Espaços Cênicos”<sup>20</sup> que descreve as formas mais utilizadas pelos espetáculos de teatro desde o início do século passado.

\*A de Arena – onde a representação fica no centro e o público ao redor que pode ser circular ou retangular.

\*A Panorâmica onde o público tem uma visão total da representação

\*A Aberta onde o público e platéia se misturam.

Pensando no texto da peça: “Toda Nudez Será Castigada”, por exemplo: a forma de espetáculo sugerida é “Panorâmica”, sendo utilizado o jogo de luz e sombra para que se troque de cena e dê a noção de continuidade da história, assim como lembranças de fatos ocorridos no passado. Levando o público a prestar atenção a um lado e outro do palco que fica a sua frente, conforme a luz é acesa ou apagada.

Pois, para Clóvis Garcia a forma de representação em cena aberta: “não teve bom resultado pela confusão estabelecida entre o conteúdo dramático e o grupal, além de dividir a atenção do auditório.”

Clóvis entende o teatro como espetáculo teatral, realizado em um espaço que se subdivide em duas áreas específicas: a da representação ou o espaço cênico e a do público e esta relação entre público e representação no teatro determina a maior ou menor comunicação da obra de arte dramática.

---

<sup>20</sup> GARCIA, C. . História do Teatro e Espaços Cênicos. enciclopédia, ECA/USP, 2003 (publicação de arquivo iconográfico)



Cenário, em teatro, é a decoração do espaço cênico, enquanto que cenografia é toda a concepção visual da cena.

Em psicodrama, o cenário é todo o espaço do contato dramático. É possível entender-se como o local onde o contato dramático é realizado. Ou seja, o espaço físico.

Para o estudo estético que é realizado, o cenário pertinente é o proveniente do psicodrama. Onde é possível observar o desenrolar de uma peça teatral, onde a ação ocorre e onde elementos são utilizados para estudo, como em que tipo de representação o público estaria privilegiado, em termos de acompanhar o decorrer da história. No que esta disposição privilegiada facilitaria a compreensão? Por facilitar a locomoção dos atores no entrar e sair de cada cena, no ato de apagar e acender as luzes. E através desta locomoção mais rápida, os atores teriam tempo para se concentrar em cada início de cena, realizando-a por consequência com maior dramaticidade, como se realmente estivessem vivendo esta situação e passando esta verdade para o público.

Apenas neste contexto é possível ver inserido o conceito de dramaturgia apresentado por Clóvis Garcia. Sobre esta dramaturgia que sempre foi o foco de realização da obra de Néilson Rodrigues que através do filme “Toda Nudez Será Castigada” é abordado neste estudo.

## Conclusão

Partindo de um ponto comum entre Néelson e Jabor, que ambos gostavam de trabalhar com temas ligados à classe média alta do subúrbio do Rio de Janeiro e por prezarem o conhecimento, fez a parceria entre autor e cineasta um resultado surpreendente. O universo da obra rodrigueana é perfeitamente traduzido através de imagens bizarras, como quando Geni ouve poemas de um idoso de cuecas que é seu cliente, entre outras já citadas durante o corpo do trabalho.

O recorte estudado, a versão cinematográfica da peça “Toda Nudez Será Castigada” de Néelson Rodrigues permitiu a observação de quanto o cinema é uma manifestação artística com conteúdo suficiente para diversos confrontos. Seja através do espelho de sua vivência no subúrbio carioca, onde via o mundo pelo buraco da fechadura, seja em uma possibilidade de colocar ora passado e ora presente e vice-versa, através de uma montagem ou sobreposição de imagens para substituir o jogo de luz e sombras empregado no teatro, para descrever essa mudança de tempo.

Seja na personalidade conflituosa de alguns personagens, que pulavam do papel de vilão ao de mocinho em questão de segundos. Como exemplo, temos: Serginho quando se faz de bonzinho pedindo ao pai que se case com Geni, dizendo que ela é uma santa, porém, em seguida, só pensa em ser amante da madrasta assim que ela se case com seu pai.

Na possibilidade de se fazer uma análise cena a cena do filme, desvendando o comportamento e a maneira como se expressavam os personagens, abre-se mais um leque de possibilidades para estudo.

Quando se permite a comparação com outros filmes: “O Casamento”, por ser também de Néelson, dirigido por Arnaldo Jabor e estrelado por Paulo Porto cheio de elementos conflituosos no comportamento de seus personagens como em “Toda Nudez Será Castigada”, também ricos em carga dramática, que fazem o espectador refletir sobre temas polêmicos como neste caso, o incesto. E ainda, a comparação com “Macunaíma”, que é realizado de forma contrária ao filme “Toda Nudez Será Castigada”, abrindo assim mais uma possibilidade. Será que mudar a direção e o sentido de uma história escrita para uma montagem cinematográfica, a tornaria mais rica em possibilidades de interação, dramaticamente falando? Será que pensar em algo que o autor não pensou poderia se tornar uma nova história iniciada com os mesmos personagens da história escrita?

Quando é permitido que o imaginário popular vá do espanto à reflexão durante o tempo que assiste a um filme no cinema, por exemplo, isto significa que esteticamente falando ele propiciou uma nova possibilidade de interpretação das formas de expressão apresentadas.

Permitindo quase que uma dissecação do filme: situando a época do mesmo, o estilo e o gênero, além de como se dá a ação principal; até em se imaginar que o local onde a dramaturgia acontece pode ser importante para a interpretação de quem a aprecia, podemos chegar a conclusão que esta é a percepção estética do cinema. Que começou modestamente partindo da reprodutibilidade técnica de Benjamin, o vendo como uma simples reprodução de uma obra, para se revelar em diversas formas de expressão. Primeiro levando o espectador a mergulhar na história como se fizesse parte dela. Depois levando-o a reflexão sobre os temas abordados e os conflitos vividos pelos personagens do

filme. Enfim, é um dos elementos possíveis de serem estudados, esteticamente falando, e apresentados de diversas formas.

Minha contribuição fica como uma semente plantada na mente de todos que tiverem a curiosidade de ler este estudo e despertar para a estética como forma de uma nova absorção da cultura vinda das formas de expressão.

## **Bibliografia**

- 9 ARGAN, Giulio C. Arte Moderna. Do Ilusionismo aos Movimentos Contemporâneos. p.78 a 81.
- 8 BARTUCCI, Giovanna. (org.) Psicanálise, Cinema e Estéticas de Subjetivação. Rio de Tradição Denise Bottmann e Frederico Carotti – São Paulo – Companhia das Letras , 1992, Janeiro, Ed. Imago, 2000, 263 p
- 6 BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaio sobre literatura e história da cultura (obras escolhidas), S. Paulo, ed. Brasiliense, 1987, p 165 a 196.
- 1 CASTRO, Ruy. Anjo Pornográfico. São Paulo, Cia das Letras, 1992.
- 20 GARCIA, C.. História do Teatro e Espaços Cênicos. São Paulo. Enciclopédia ECA/USP, 2003.
- 11 GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. A Teoria revolucionária que redefine o que é ser Inteligente. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 1995, 370 p.
- 18 JAKOBSON, Roman. Lingüística e Comunicação, tr. Isidoro Blikstein e José Paulo Paes, 8ª edição, São Paulo, ed. Cultrix, 1975, p. 118-162.
- 17 JOHNSON, Randal. Macunaíma: Cinema e literatura. Macunaíma: do Modernismo na Literatura ao Cinema Novo. São Paulo, ed. T.A. Queiroz, 1982,193 p.
- 10 LEME, Mônica C. Mulheres Rodrigueanas. Texto Congresso Metáforas da Moda São Paulo–Maio 2006-Mac –Usp SP
- 3 MAGALDI, Sábato. Néelson Rodrigues:dramaturgia e encenações.São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1987
- 7 MAGALDI, Sábato. Néelson Rodrigues, 1912-1980. Teatro completo: Volume único/ Néelson Rodrigues; organização geral e prefácio Sábato Magaldi – Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993
- 2 MARTINS, M. Helena P. Néelson Rodrigues / seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico e crítico e exercícios.São Paulo, Abril Editoração, 1981,111p.
- 19 METZ, Christian. A Significação no Cinema. São Paulo,Ed. Perspectiva, 1972
- 15 NOVAES, Adauto. Org. Artepensamento, São Paulo, Companhia das Letras, 1994, p 359 a 374
- 5 PALOTINI, Renata. Dramaturgia: A Construção do Personagem. São Paulo. Ed. Ática, 1989, 156 p.

## **Notas**

- 4 [www.google.com.br](http://www.google.com.br) – 12/08/2006 – 22 h\_
- 12 [pt.wikipedia.org/wiki/Sergei\\_Eisenstein](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sergei_Eisenstein) - 28k 13/5/2007 11:43
- 13 [www.klepsidra.net/klepsidra9/eisenstein.html](http://www.klepsidra.net/klepsidra9/eisenstein.html) - 38k 13/5/2007 11:49
- 14 [www.ipv.pt/forumedia/5/20.htm](http://www.ipv.pt/forumedia/5/20.htm) - 60k - 13/5/2007 12:35
- 16 [www.estacio.br/graduacao/cinema/digitagrama/numero1/06.asp](http://www.estacio.br/graduacao/cinema/digitagrama/numero1/06.asp) - 27k 13/5/2007 13:31
- 10 [servicos.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/estudos/dados1/2006/33002010/045/2006\\_045\\_33002010185PO\\_Prod\\_Tec.pdf](http://servicos.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/estudos/dados1/2006/33002010/045/2006_045_33002010185PO_Prod_Tec.pdf)



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)